



Terça feira 1 de Fevereiro 1785.

CONSTANTINOPLA 4 de Dezembro.

AS forças deste Imperio se vão pondo cada dia em hum estado mais respeitavel : e os embaraços em que a *Porta* vê o Imperador a tornão menos flexivel ás pertenças daquelle Monarca. Dá-se por certo, que o Barão de *Herbert*, Internuncio d' *Alemanha*, tem já tido com o Conde de *Choiseul Gouffier*, novo Embaixador de *Franga*, diversas conferencias, desde que a Corte de *Vienna* acceitou a mediação da de *Versalhes* nas suas differenças com a *Porta*. Mas até agora tudo se tem passado em discussões inuteis, não se havendo asentado em cousa alguma definitiva. Por tanto para accelerar mais estas negociações, Mr. de *Bulgakow*, Enviado da *Russia*, entregou, segundo dizem, ao Embaixador de S. M. *Christianissima*, huma Nota, pela qual lhe significava « que considerando a » sua Soberana as requisições da Corte » Imp. e R., como as suas proprias, elle » não podia assás recomendar a Sua Ex- » cellencia quizesse, sem a menor perda de » tempo, cooperar para este fim, quanto » lhe fosse possível, persuadindo-se que se » ao contrario o Ministerio *Ottomano* persistisse na indecisão que affectava, a mediação da *Franga* não effectuaria, conforme os sentimentos da sua Soberana, o » que della se havia esperado, quando fora » acceita. »

A contestação movida entre o Imperador e a Republica das *Provincias Unidas* tem feito subir os seguros nos portos do *Levante* até 10 p.c.

Alguns avisos da *Georgia* nos annuncião a morte do Principe *Salomão*, hum dos

dous pequenos Soberanos, que reinavão naquelle Paiz, o qual faleceo em *Cutais*, capital do *Imeretto*, seu Reino. Como lhe não ficou filho algum macho, o Principe *David* seu sobrinho, mancebo de grandes esperanças, deve succeder nos seus dominios.

HERMANSTADT

Em Transylvania 8 de Dezembro.

A sedição dos *Valacos* e d' alguns districts *Hungaros* não está ainda de todo apaziguada. Os rebellados tem sido dispersos em diversos lugares : mas immediatamente são substituidos em numero ainda mais consideravel. Posto que esta malvada gente não tenha em geral disciplina alguma, e ignore inteiramente a Arte militar, para se oppôr ás Tropas mandadas para a subjugar, ella todavia tem tido nesta parte a vantagem de se lhe unirem muitos Officiaes inferiores e soldados, que se achavão com licença, e que se aproveitirão da occasião para se eximir do serviço, a que tem repugnancia, os que para elle são allistados. A 29 do mez passado se publicou em todas as Igrejas hum Edicto* do nosso Governo, que assás mostra estar a rebelião ainda longe de se apaziguar : e a Gazeta, que se imprime nesta cidade, contém na folha de 28 do passado hum Artigo a respeito da primeira origem destas desordens e do seu progresso. *A extensão destas Peças, alias interessantes, nos obriga a deixallas para o segundo Supplemento.*

NAPOLLES 28 de Dezembro.

O Tenente Coronel D. *Antonio Michereux*, que foi nomeado por S. M. Vice-Presidente das duas *Calabrias*, partio hum dos dias passados para o seu destino com

16 Cadetes ; e 2 Officiaes Engenheiros , que o deverão ajudar na reedificação das cidades e lugares arruinados pelos tremores de terra.

O nosso Monarca acaba d'estabelecer nella capital huma Cadeira para o ensino dos surdos e mudos , nomeando por Professor a D. *Benito Ugolino* , Presbytero secular , natural de *Portici* , o qual antecedentemente tinha ido por ordem de S. M. a *Roma* para observar o methodo , de que para este ensino se serve alli o celebre Abade *Si vesiro*.

VENEZA 25 de Dezembro.

Aqui se publicou hum Edicto * por ordem do nosso Doge e do Inquisidor das Artes , pelo qual se declara que o exercicio destas e o do Commercio não serve do menor deslustre á Nobreza.

Por cartas de *Tunes* de 24 d'Outubro consta , que depois da nossa Esquadra ás ordens do Almirante *Emo* ter bombeado a cidade e cidadella de *Susa* , a pezar da grande inquietação , que disso se seguiu aos Chefes daquella Regencia , o Bey jurára não cederia jámais , nem prestaria ouvidos a proposições d'ajuste , ainda que fossem feitas pela *Porta Ottomana* , menos que o Senado lhe não pagasse a somma de 140 sequins pelas mercadorias de *vassallos Tunefinos* , que forão queimadas a bordo do navio *Veneziano* em *Malta* : e consequentemente mandára logo acampar 2000 homens , a maior parte de cavallaria , entre *Porto Farina* e *Biserta* , e outros tantos na *Goleta* para se opporem a qualquer tentativa ulterior dos seus inimigos. Não obstante outras noticias posteriores de 9 de Novembro , vindas tambem de *Tunes* , fazem menção d'haver o Cavalheiro *Emo* effectivamente bombeado *Biserta* , destruindo todos os seus edificios , e tomando huma immensa quantidade de viveres e munições com notavel damno dos *Tunefinos* , muitos dos quaes forão mortos nella occasião. Da nossa parte só perdeu a vida o Cavalheiro *Moro* , segundo Commandante da Esquadra *Veneziana* , por causa d'huma ferida que recebêra no precedente ataque contra *Susa*. Sabe-se tambem pela

mesma via o naufragio que padeceo humano de 80 peças pertencente á sobredita Esquadra perto de *Trepani* , havendo cahido tão violentamente sobre a costa , que logo se desfez , e apenas se salvou ametada da esquipagem , que constava de 800 homens. O resto da nossa Esquadra se acha surta desde 15 do mez passado no porto de *Palermo*.

Não se podendo terminar amigavelmente as differenças , que subsistem entre esta Republica e a de *Hollanda* , o nosso Senado está d'animo d'entrar antes em guerra , do que consentir na satisfação dos 6000 florins , que se pretendem. Consequentemente trabalha-se dia e noite nos arsenaes , e se fazem todos os preparativos necessarios para rechazar a força pela força.

MILAM 15 de Dezembro.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto Imperial para o Ducado de *Mantua* se unie ao de *Milam* , desde o principio do anno que vem , no tocante a todos os negocios de Justiça , Commercio , Rendas públicas , e Tributos : igualando o seu governo ao dos demais povos da *Lombardia Austriaca* , reformando os Dicasterios ou Repartições de Justiça , diminuindo o numero das pessoas empregadas nelles , e reduzindo a propria cidade de *Mantua* ao numero das Provincias , como o são *Cremona* , *Lodi* , *Pavia* , &c.

HAIÁ 6 de Janeiro.

Já corre no público a *Memoria* , que foi apresentada aos *Estados-Geraes* a 24 do mez passado por Mr. de *Kalichow* , Enviado Extraordinario da Imperatriz de *Russia* , em virtude das instrucções , que elle recebeu a 23 pelo Capitão *Vietinghoff* expedido de *Petersburgo* , como Proprio : *Memoria* * muito interessante na conjuntura actual ; e á qual *Suas Altas Potencias* já derão huma Resposta * , que igualmente circula no público. Na dita *Memoria* se dão a conhecer os sentimentos da Imperatriz , relativamente á contestação movida da parte do Imperador á Republica : e posto que a maneira , com que nesta Poça se faz menção da interrupção das negociações (interrupção unicamente devida ao procedimen-

mento arbitrario e inaudito de reduzir a facto, no meio das negociações, huma perrenção, de que até então se não havia tratado nas Memorias precedentes) possa indicar a amizade, que subsiste entre as duas Cortes Imperiaes, nada com tudo he mais evidente do que os sentimentos de moderação e d'amizade para com a Republica, que se dão a entender pela referida Memoria. Que se deve pois pensar d'hum supposto Bilhete, que se diz, escrito pela Czarina ao Rei de Prussia, e que circula em todas as Folhas públicas do Imperio: Peça sem data, sem authenticidade de qualidade alguma, mais digna d'hum vil adulator da Corte de Vienna, do que da Augusta Princeza, cujo nome se lhe outou pôr: —

ANTUERPIA 31 de Dezembro.

A dever-se dar crédito ao que publicamente se falla nesta cidade, o Imperador não deixará de vir ás suas Provincias Belgicas; e S. M. estabelecerá o seu Quartel General na Commenda de Pitsenburg em Malinas, onde já se vão fazendo preparativos para a sua recepção.

LONDRES 31 de Dezembro.

A 22 deste mez houve huma Assembleia ordinaria dos Accionistas da Companhia das Indias. A cousa mais interessante que ahi se passou, foi a leitura d'huma carta de Mr. Hastings aos Directores, a qual não se tinha publicado até então por causa de conter alguns Artigos d'huma natureza politica, que pedia segredo; mas havendo este segredo occasionado rumores desfavoraveis, e que davão que cuidar, a Assembleia exigio para seu socorro, que ella lhe fosse communicado.

Esta carta he datada de Lucknow a 30 de Março, e vinha dirigida á Deputação escolhida da Direcção. Mr. Hastings, havendo recebido os despachos d'Inglaterra, que lhe annunciavão a desgraça, com que elle foi ameaçado no Ministerio de Mr. Fox, e a resolução tomada então do Parlamento contra elle, se justifica com força, e sensibilidade, e mostra individualmente todos os vicios da Administração, que Mr. Fox projectara para a India. Em hum Post

scriptum, datado de 11 d'Abril, elle informa a Companhia d'hum successo, que tem excitado a attenção de todos, maiormente por se não assentar no partido, que se devera tomar a este respeito. Eis aqui o facto, de que se trata.

O Principe Hereditario do Throno de Delhi, filho do Rei *Shah Allam*, partico-secretamente da Corte de seu Pai, para vir ter com Mr. Hastings a Lucknow nas margens do Ganges. Este moço Principe tinha por motivo da sua fuga o desejo d'achar meios de tirar a seu Pai do triste estado em que se achava, e de que elle fazia a pintura mais lastimosa; por quanto o Imperio dos *Mogols*, tão extenso e formidavel nos dous séculos passados, não só se achava desmembrado pelos diversos Principes, que lhe erão feudatarios, mas até *Shah Allam* já não conservava no Throno de Delhi mais do que a sombra da dignidade Real, vendo-se subjugado pelos seus Ministros, afastado dos negocios, e encerrado no seu palacio, e a elles senhores de todo o poder, e dispondo arbitrariamente das forças e dos thesouros do Imperio. As rendas, que, a pezar da desmembração dos seus imensos Estados, montavão, ainda ha pouco tempo, a seis crores, ou 7 milhões e 500 mil libras esterlinas, se achavão aqualmente reduzidas a 50 mil rupias ou 6250 lib. ester., o que nem se quer bastava para as despesas da sua Corte. No projecto pois de livrar a seu desgraçado pai d'hum jugo tão insupportavel, e de o tirar da sua situação humilhante, he que o dito Principe havia emprendido retirar-se clandestinamente de Delhi para effeito d'implorar o socorro do Conselho Supremo de Bengala; e se este lho recusasse, elle intentava vir a Inglaterra, para aqui sollicitar pessoalmente a protecção de S. M. Britanica e da Companhia. Mr. Hastings acrescenta, que elle recebera a este Principe não só com todas as honras devidas á sua qualidade, mas ainda com as attensões de que se fazia crêdor pelo seu carácter cheio d'honra, sensibilidade e resolução. O Conselho lhe concedeo immediatamente 15000 rupias pa-

ra o seu tratamento ; mas elle declarou que julgava não lhe ser permittido aproveitar-se desta somma para seu proprio uso, ao mesmo tempo que sabia a extrema precisão em que seu Pai se achava. Assim elle rogou a Mr. *Hastings* quizesse fazer com que a dita somma fosse entregue em *Delhi* e *Shah Allum*, a quem intentava enviar todos os presentes que recebesse. Quanto ao mais o nosso Governador Geral não prometteo ao sobredito Príncipe mais do que protegello pessoalmente, e lhe representou que as actuaes precisões da Companhia a obrigavão a mais rigorosa economia, e a impedião, por effeito d'uma guerra dispendiosa, de que acabava de sair, d'entremetter-se em hum negocio tão delicado. Mr. *Hastings* conclue observando, que he difficil prever as consequencias deste incidente inopinado, e que não se atreve a dar passo algum nella parte, sem primeiro saber as intenções do Governo e da Companhia. Nos fundos publicos tem havido pouca variedade. Banco 112 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$. Ind. 133. Anuit. consol. a 3. p. c. 56. $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$.

FRANÇA.

Versalhes 8 de Janeiro.

As cousas ainda continuão no mesmo estado; e he d'admirar, que o Imperador não tenha ainda respondido á carta que o Rei lhe escreveu a 20 de Novembro, e que devia receber a 27 do mesmo mez. Provavelmente elle espera pela decisão da *Russia*. Já se vé huma Lista, que ainda não he pública, dos Regimentos, que devem entrar em campanha, e são: 50 d'Infanteria, 37 dos quaes são *Franceses*, e 15 *Estrangeiros*; 15 de Cavallaria; 5 de *Hufares*; 21 de *Dragões*; 1 de *Caçadores*; 4 e meio d'Artilheria. Por tudo 96 Regimentos e meio.

Paris 11 de Janeiro.

A contrariedade das noticias diarias vai do mesmo modo. Cada hum fórma conjecturas, tira inducções, vaticina paz ou

a guerra, segundo o seu modo de pensar; mas nada de seguro, nada que possa dar luzes certas, nada em fim que possa firmar a opinião d'hum bom observador entre o grande numero de rumores, que de continuo se destruem e renascem. A 8 do corrente se publicou aqui huma Amnistia geral a favor dos desertores, o que tem originado novas conjecturas, querendo alguns que a guerra he inevitavel, e que o Imperador não admittira conciliação alguma sem a liberdade do *Escaut*: que em razão disso a *França* se prepara para ter hum Exército d'observação nas fronteiras, em cujas praças tem mettido, e continúa a metter munições para hum grande Corpo de Tropas. Com tudo, a opinião geral presentemente he que a *França* guardara huma total neutralidade. A *Hollanda* sollicita que a Corte de *Versalhes* lhe envie 25 homems a soldo da Republica; mas este requerimento parece não ter tido o effeito desejado, sem embargo de se não duvidar, que havendo os *Hollandezes* escolhido por General hum *Estrangeiro*, a *França* lhe subministrara hum, tal como Mr. *de Maillebois*.

A 7 do corrente á entrada da noite Mrs. *Messier* e *Mechain*, ambos Membros da Academia das Sciencias, descobrirão dos seus observatorios hum pequeno Cometa na constellação da Balça. A's 9 horas e $\frac{3}{4}$ elle tinha d'ascensão recta 32 gr. e 19 min.

LISBOA 1.º de Fevereiro.

S. M. foi servida, por Decreto de 17 do corrente mez, fazer mercê ao Excellentissimo Conde da *Calheta*, do Titulo de Marquez de *Castello-melhor*. A mesma Senhora, por Decreto de 26 do mesmo mez, houve por bem nomear para Presidente do Conselho da Fazenda, o Excellentissimo Conde de *Val de Reis*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48. *Paris* 442. *Genova* 690. *Londres* 64 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 17852
Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Seſta feira 4 de Fevereiro 1785.

COPENHAGUE 13 de Dezembro.

O Rei acaba de prohibir os direitos conhecidos, debaixo do nome de direitos d'escrituras, que se pagavão nas Ilhas de *S. Thomaz* e de *S. João*, onde em diante se não exigirá dos Negociantes e Navegantes mais do que tão ſõmente os d' Alfandega.

VARSOVIA 18 de Dezembro.

O Conſelheiro *Gralath*, Membro do Senado de *Dantzic*, que chegou aqui ha pouco, teve a 8 huma audiencia do Rei, que o recebeu com a maior benignidade, e a quem elle entregou huma carta, em que aquella cidade implora a interceſſão e bons officios de S. M. para conseguir que ſe modifiquem e alterem alguns pontos conteados na convenção effectuada entre ella e o Rei de *Prussia*, que lhe parecem agora onerosos. O noſſo Soberano lhe ſignificou nella occaſião o quanto deſejava, que a cidade de *Dantzic* não puzesse mais difficuldades em assignar a convenção, pois eſta abrange quanto ſe pôde obter nas actuaes circumſtancias. Aſſegura-se que S. M. *Prussia* irritado com as dilacões daquella Magistratura, ordenou que o General *Eglofflein* ſe puzesse prompto com 6 Regimentos para tornar a bloquear a ſobredita cidade.

Por hum Correio de *Petersburgo*, que paſſou por aqui eſta ſemana, indo com a maior preſteza a *Vienna*, ſe recebeu a noticia d'haverem ceſſado inteiramente naquella capital os preparativos para a viagem da Imperatriz á *Crimea*, a qual já com baſtante fundamento ſe julgava não teria effecto.

Não foi o temor da peſte que operou aquella mudança na reſolução da Imperatriz: pois ainda que correio voz que eſte mal ſe declarara na *Crimea* e na *Ukrania*; agora ſe ſabe que nellas partes não reina nem contagio, nem epidemia alguma. De facto alli ſe experimentão algumas moleſtias; mas eſtas, ſegundo dizem, não ſão mais que hum effecto ordinario do Outono.

A L E M A N H A. Vienna 25 de Dezembro.

Hum dos dias paſſados chegarão aqui dous correios de *Verſalhes*, hum com deſpachos para o Imperador, e o outro para o Marquez de *Noailles*, Embaixador de S. M. *Chriſtianiſſima*. O primeiro entregou os ſeus deſpachos antes que S. M. deſſe a audiencia de coſtume. O dito Embaixador aſſiſtiu a eſta com os demais Miniſtros eſtrangeiros: e o noſſo Monarca paſſou a maior parte do tempo a converſar com elle. Daqui houve quem concluiſſe, que, ſe o ſyſtema pacifico não prevaleceſſe para a *Europa* em geral, pelo menos não ſe perturbaria a harmonia entre a noſſa Corte e a de *França*. Mas eſta conjectura ſe deſtruiu, logo depois da recepção dos deſpachos, que o ſegundo Correio trouxe, acabada a audiencia, ao Embaixador de *França*. Eſte Correio partio de *Paris* 16 horas antes do que o Conde de *Mercy*, noſſo Embaixador junto a S. M. *Chriſtianiſſima*, enviou depois com cartas da ſua parte ou (como alguns o aſſegurão) com huma carta da Rainha. Seja como for a eſte respeito, o certo he haver-se recommendado ao ſegundo Correio, que ſtreſſe todo o poſſivel por ſe adiantar ao primeiro: o que effectivamente executou, havendo chegado huma hora mais cedo. O Marquez

quez de *Neailles* ignorava por tanto, ao tempo da audiência, as ultimas intenções da sua Corte. Ellas, segundo dizem, tendem a succeder efficazmente os *Hollandezes*, se o Imperador persistir em não querer prestar ouvidos a compozição alguma, sem que primeiro o *Escant* se abra e declare livre para a sua bandeira. Com tudo a resolução do nosso Monarca a este respeito parece inalteravel: e aquelles, que pela Declaração sabida intentarão atalhar todo o meio de reconciliação, tem inteiramente conseguido o seu fim. Aqui se fallou que a Republica compraria o porto d' *Antuerpia*; mas não he provavel que jamais se fizesse semelhante propozição, nem que jamais ella entre no numero dos Artigos d' huma compozição. Sabe-se de certo que a marcha das Tropas regulares vai continuando para os *Paizes-Baixos*; tanto assim, que tiverão ordem de a accelerar, e, em lugar de gastarem nella 56 dias, de a concluirem em 40. A dita marcha não se suspende senão por causa de difficuldades, que occorrerão no tocante a serem as Tropas providas de mantimentos por hum preço justo. A estação por desgraça he pouco favoravel; por quanto cahem ~~com~~ abundancia chuva, farriva e neve, gelando e degelando successivamente: e na verdade só huma necessidade das mais urgentes he que podia induzir o nosso Soberano a expôr desta sorte algumas das suas mais bellas Tropas. Os Commandantes dos Regimentos mandão dizer que os soldados soffrem muito na sua marcha, e que huma deserção numerosa he assas receavel e difficil de prevenir. Além disso ocorre outro obstaculo, que se não esperava, e he, quererem os Principes e as cidades livres do Imperio, que tudo o que subministrão as Tropas Imperiaes, seja pago em dinheiro de contado, e não em bilhetes da Thesouraria, como sempre se praticou.

Assegura-se que os Estados dos *Paizes-Baixos Austriacos* tem offerecido subsidios consideraveis, e avultados emprestimos ao nosso Soberano. Os habitantes d' *Ostende* com tudo não cessão de se queixar, que o seu commercio se acha em perigo de ficar arruinado pelo restabelecimento do d' *Antuerpia*: e todavia *Ostende* não he a unica cidade, que deverá experimentar prejuizo, se este restabelecimento se effectuar. *Gand*, *Bruges* e a *Flandres* em geral se verão no mesmo caso; e as immensas despezas, que a Administração tem feito para facilitar a navegação interior, ficarão inteiramente perdidas.

Continuão a guardar-se muito em segredo os despachos, que chegão successivamente da *Transylvania*, Bannato de *Temeswar*, e Condado d' *Arad*. Os rebellados, divididos em corpos mais ou menos numerosos, tem commettido as mais horriveis atrocidades. Mas por diversas vezes tem sido atacados e dispersos pelas Tropas regulares, as quaes tem feito por entre elles huma grande mortandade, não havendo porém até agora lançado mão de mais de cem. Convencido que será necessario usar do rigor para atemorizar os que restão ainda que submeter, o Imperador expedio a 26 do mez passado hum correio ao Conde de *Niecky*, e ao Barão de *Bruckenthal* com ordem de mandar degollar, sem fórmula de processos, aos Chefes dos sediciosos, que se puderem apprehender. O principal destes fugio, segundo se julga, para a *Turquia*. Só em hum dia se executarão 40 dos *Valacos* rebellados, dos que se prendêrão; e o resto ainda se acha nas cadeias. Em diversos outros lugares as Tropas Imperiaes tem tido varias escaramuças com esta infatuada gente, cujo Cabeça até teve a crueldade de fazer empalar vivos a dous dos nossos Officiaes: e por justa vingança o mesmo se executou contra hum filho seu d' idade de 13 annos, o que tem augmentado muito o furor dos rebellados. Cuida-se em atalhar-lhes o caminho da *Transylvania*, onde actualmente se achão 7 Regimentos, os quaes dentro de pouco tempo serão reforçados com mais tres. Por meio dos expressados exemplos e da actividade das Tropas, enviadas aquelles Paizes, espera-se que a tranquillidade se haja de restabelecerahi brevemente, ainda que huma Nação inteira, huma vez rebellada, não se pôde tornar a subjugar, senão pouco a pouco.

Francfort 27 de Dezembro.

Os cavallos de montar, e as esquipagens do Imperador, que conduz o Capitão *Truber de Steinfeld*, chegarão aqui ante-hontem de *Hannu*, debaixo da escolta de 4 caçadores a cavallo. Depois d'algum deteanço, elles proseguirão o seu caminho para *Bruxellas*. De tempos em tempos se recebem de diferentes cidades e villas do Imperio avisos, a respeito da marcha das Tropas, que se dirigem aos *Paizes-Baixos*. O Batalhão de *Migazzi*, que passou a 21 deste mez por *Bruchsal*, teve ordem em contrario no dia seguinte; e em lugar de se encaminhar aos *Paizes-Baixos*, elle tornou para tras no designio d'ir a *Freyburg*. Não se sabe por ora se esta contra-ordem tem alguma correlação com os movimentos, que dizem se fazem da banda d'*Alsacia*. Parece affas certo que a *França* vai ali juntar hum exercito d'observação; e talvez le-ria perigoso por esta causa desguarnecer as *Provincias Austriacas*, que confinão com aquelle Paiz.

H A I A 6 de Janeiro.

A nova que o Conde de *Mullebois* entrará no serviço da Republica, pôde ser tida por certa; e julgamos poder assegurar igualmente, que este Official exercerá o posto de General d'Infanteria, e não o de *Feld-Marechal*, como ao principio se havia dito. Com tudo, não soffre grande dúvida que se lhe haja de conferir o commando do exercito, destinado a obrar, se houver guerra contra o Imperador; o que todas as circumstancias, por desgraça, tornão muito provavel.

Os *Estados-Geraes* acabão de determinar se observe hum dia de rogativas solemnes, a fim de se implorarem as benções do Ceo sobre as armas da Republica, se lhe for forçoso recorrer a ellas.

A N T U E R P I A 3 de Janeiro.

O Governo Geral das nossas Provincias mandou notificar publicamente que havendo assentado, na conjunctura actual, em fazer cruzar algumas embarcações Imperiaes armadas no *Escaut* entre *Antuerpia* e *Sassingen*, todos os navios ou embarcações, que subirem ou descessem este rio, serão obrigadas a amainar ao sinal dos s' breditos vasos, ficando, no caso de recusação, responsaveis pelas consequencias, &c.

Os *Estados Deputados da Flandres* acabão de dar principio a hum emprestimo por huma somma illimitada, a razão de 4. p. c. Durante o anno 1784 entrarão no porto d'*Ostende* 10309 vasos.

L O N D R E S 4 de Janeiro.

Segundo aqui se assevera, a Corte de *França* tem intimado ao Imperador em termos expressos, o quanto deseja que elle ceda das suas pertencções no tocante ao *Escaut*. Esta nova foi communicada ministerialmente pelo Embaixador de S. M. *Christianissima* ao Lord *Carmarthen*, pretendendo saber delle os sentimentos da nossa Corte a este respeito. O dito Lord, segundo se assegura, respondeo prudente e adequadamente, que todas as vezes que qualquer das Partes em disputa se dirigisse ao Gabinete *Britanico*, então se lhe daria huma competente resposta.

A opinião dos Interessados da *Companhia da India*, e do Público variã muito sobre as consequencias, que poderá ter o passo que ultimamente deo o filho de *Shah Allum*. Aquelles que ainda não renunciãrão o systema de dominar e fazer conquistas, que tem sido por largo tempo o systema apaixonado da nossa *Companhia* e dos seus Officiaes na *India*, altamente se lifongearião de ser os protectores do *Grão Mogol*, de o restabelecer em toda a plenitude da sua soberania, ou mais depressa de reinar debaixo do seu nome no *Indostão* em lugar dos Ministros que o retem cativo no seu palacio. Mas outros mais circumspectos ou mais timidos prevêm, que os outros Europeos, especialmente os *Franceses*, e os Principes do Paiz, taes como *Tipoo Saib*, os Chefes dos *Maratás*, e seus Alliados, não verião sem ciuime, que tivellamos hum tão grande titulo a dominar na mais bella parte da *India*: e elles igualmente prevêm que daqui resultaria huma nova guerra, que nos convem summamente evitar.

FRAN-

FRANÇA. *Versalhes 9 de Janeiro.*

O Marquez de *Verac*, Embaixador do Rei, junto aos *Estados-Geraes das Provin-
cias Unidas*, teve a 2 deste mez a honra de se despedir do Soberano para ir ao seu
destino, havendo sido apresentado a S. M. pelo Conde de *Vergennes*.

Dentro de tres dias vimos chegar aqui dous Correios do *Norte*. Hum vinha cer-
tamente de *Vienna*, o outro de *Berlin*, e provavelmente de *Petersburgo*, por quan-
to no dia seguinte se espalharão algumas novas desta Corte: entre outras, que a via-
gem da Imperatriz á *Crimea* se não effectuaria já: o que não era difficil de prever,
sem embargo da saúde de S. M. Imp. não haver peiorado ha dous mezes a esta
parte. Consta-nos tambem que o Enviado da Czarina na *Haia* devia entregar aos
Estados-Geraes huma Nota, pela qual S. M. Imp. significa o dissabor que experimen-
tou, quando teve noticia dos procedimentos praticados contra a bandeira Imperial;
porém nesta Nota a Imperatriz não offerece a sua mediação, como ao principio se
havia dito: e muito menos dá a conhecer que unirá as suas forças ás do seu augusto
Alliado, para constranger a Republica a satisfazello.

Paris 11 de Janeiro.

Entre os varios e contradictorios rumores, que aqui correm, he hum o haver a
nossa Corte já recebido o pleno consentimento do Imperador para se dar principio
a huma negociação de composição nesta cidade, debaixo dos auspicios de S. M. *Chris-
tianissima*, e o terem as pessoas nomeadas para este effeito já assentado na maneira
com que se deve proceder a regular decisivamente, e com a maior brevidade, os objec-
tos sobre que se contesta. Como hum preludio desta composição, e para mostrar as
pacificas disposições d'ambas as Partes, nenhuns procedimentos hostis se devem
commetter por terra ou por mar, debaixo de pretexto algum, em quanto durarem
as conferencias. Os Vassallos d'ambas as Partes devem commerciar, como anterior-
mente, sem o menor detrimento. Será permittido a toda a pessoa o transitar pelos
Estados das duas respectivas Potencias, levando os passaportes de costume. Os *Hol-
landezes* continuarão na soberania do *Escaut*, com tanto que cedão d'alguns outros
privilegios de que elles por largo tempo tem gozado em virtude do seu commercio
em *Alemanha*. Os Vassallos do Imperador, que experimentarão prejuizo por causa
das ultimas inundações, devem ser indemnizados das suas perdas, especialmente no
seu feno e gado. As tres Potencias medianeiras, *Grande-Bretanha*, *França* e *Prussia*
devem ficar por adjuntos e perpetuos Garantes de que a presente convenção [se
chegar a concluir-se] será observada pelos herdeiros, e successores d'ambas as Partes
na sua total extensão, significação e intenção, sem tergiverlação de qualidade al-
guma, obrigando-se os sobreditos Garantes, tanto junta como separadamente, a fa-
zer com que o Tratado que se ajustar se cumpra com toda a exactidão.

Escrevem de *Genebra*, que a pesar do máo successo que tiverão os ultimos movi-
mentos da parte dos *Representantes*, hum fogo occulto vai alli ardendo debaixo da
cinza, e talvez cause algum dia hum novo incendio. Os descontentes enforcaão em
estatua a hum dos principaes Magistrados: e não obstante as ordens dadas para tí-
rar semelhante espectáculo, ninguem se quiz encarregar desta commissão, de sorte que
foi forçoso que o proprio carraço o fizesse. As difficuldades que a Magistratura experi-
mentou em ser nesta occasião obedecida, forão causa da estatua ficar assim exposta á
irrizão pública por espaço de 24 horas.

LISBOA 4 de Fevereiro.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares, que se porão no lugar
consumado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Fevereiro 1785.

Edicto do Governo de Transylvania contra os seductores e amotinadores.

NO's, formando da parte de S. M. Imp. e R. JOSE II. Imperador dos Romanos, Rei de Hungria, Arquiduque d' Austria, Grão-Principe de Transylvania, o Governo Real, a todos aquelles, que as presentes virem, SAUDE. Durante a rebellião actual da plebe *Vallaca*, que se abalança a toda a casta d' excessos, tem-se observado que o bando inquieto dos seduciosos espalha diariamente o mal de hum lugar a outro, enviandó por entre o povo ignorante de villa em villa seductores, que procurão attrahillo á sua companhia audaz, representando-lhe cousas absolutamente falsas e mentiras perniciosas para huns e outros. Por tanto, para impedir que este veneno mortal da rebellião se espalhe mais e inficione tambem aquelles, que nestas infaultas circumstancias tem permanecido fieis ao seu Principe e á Patria, se notifica por este Edicto, a todos em geral, e a cada hum em particular, em nome do Governo Real, que todo aquelle, que apprehender algum destes seductores e o entregar aos Magistrados do Condado mais proximo, receberá por este acto de fidelidade para com o seu Soberano e a Patria huma recompensa de 30 florins por cabeça, logo que depois do interrogatorio do prezo e das provas produzidas se fizer certo, que elle he realmente hum seductor ou alliciador desta qualidade. Se ao contrario alguma Corporação chegar a tal ponto de iniquidade, que dê asylo a hum tal seductor e alliciador, ou se se deixar levar dos seus embustes, o Juiz de similhante lugar e dous Jurados serão empalados, sem mercê, nem misericordia, conformemente ás Leis do Paiz.

Feito pelo Governo do Principado de *TRANSYLVANIA* a 18 de Novembro. 1784.

Artigo da Gazeta de Hermanstadt em Transylvania, a respeito da primeira origem, e progressos das desordens suscitadas naquella Provincia.

A 28 d' Outubro ainda se não tratava de movimentos alguns na *Transylvania*. Mas nesse dia *Hore* ou *Horia* (nome fingido, por quanto o verdadeiro nome deste Chefe dos rebellados se ignora) veio a *Brud* á feira, que abi se faz todas as semanas. Elle induzio os *Vallacos*, que concorrerão á dita feira em grande numero, e ajuntarem-se na villa de *Mesflaken*, onde tinha cousas importantes que communicar-lhes da parte do Imperador. Os *Vallacos* apparecerão nos tres dias seguintes no lugar indicado, achando-se cada *Pope* (ou *Cura*) na frente dos seus paroquianos. Alli *Horia* lhes mostrou huma fingida Ordem ou Carta Imperial, pela qual se lhes determinava que exterminassem todos os Nobres e Cavalheiros, e que se livrassem do jugo da escravidão. Esta Carta se achava escrita em letras d'ouro; e em virtude do seu supposto theor, *Horia* fez jurar aos *Popes*, pondo as mãos sobre huma Cruz d'ouro, ou pelo menos d'hum metal amarello (que elle traz ao pescoço) que verterião até á ultima gotta do seu sangue pela execução do projecto, que elle acabava de lhes propôr.

• Apenas o *Vicegespann* (ou segundo Intendente) do Condado de *Zarand* teve noticia desta conjuração, elle mandou dous *Vice-Juizes* e 5 soldados para lançarem mão do

do Cabeça de motim *Horia*. Elles effectivamente o prendêrão, e estavam a ponto de o conduzir consigo, quando, por effeito dos gritos horribeis que elle dava, acudio hum tropel dos *Vallacos* para o libertarem. Os dous Vice-Juizes forão assassina- dos, e os soldados apedrejados. Isto aconteceu a 31 d' Outubro. No dia seguinte os rebella- dos destruírão tres villas, que se acharão cheias de Cavalheiros: e destes Nobres apenas cinco puderão evitar, fugindo, huma morte cruel. O furor chegou a tal pon- to, que nem se quer a tenra criança escapou no ventre de sua mãe: os Sacerdotes fo- rão assassina- dos nas Igrejas: e entre as demais crueldades, que estes desalmados com- mettêrão, elles contárão as mãos, pés, e peitos a huma donzella d' esclarecido nasci- mento. Todos os móveis dos Nobres forão saqueados, destruidos e queimados e o seu gado morto. Esta furiosa gente exerceo particularmente o seu rancor contra to- dos os livros e papel, tanto impresso, como escripto, e ainda mesmo em branco, que lhe cahio nas mãos, rasgando-o em migalhas. Assim o Condado de *Zarand*, o de *Hunyad*, e huma parte do d' *Albe*, onde os *Huns*, conduzidos por *Attila*, soltárão antigamente o seu furor, forão ainda huma vez a scena das mais horribeis atrocida- des. — Desde estes primeiros excessos diariamente vão apparecendo novos bandos, que, como cabeças da *Hydra Lerneanna*, substituem huns aos outros, á medida que são destruidos. Sabbado passado passou por aqui hum Destacamento dos *Hussares Si- culos* para reforçar o cordão da milicia fronteira, que marchou contra estes rebellados. *Horia* se transportou, segundo dizem, para as partes de *Colefwar* (ou *Clausenburg*.) Aquelles, que se tem retirado para as montanhas, fazem a miudo correrias para saquear: e não he já só contra os Senhores territoriaes, que elles se tornão, por quanto estão tambem descontentes do Governo. O Imperador mandou dar huma re- compensa de 400 ducados a dous Recebedores das suas Alfandegas, os quaes sal- várão os respectivos cofres com perigo da sua vida. »

Annexa ao referido se lê o seguinte.

Não se trata neste Artigo do Conde de *Salins*, que ao principio se disse ser Che- fe dos rebellados, e que depois se representou, como seu motor secreto, de que *Horia* não era mais que o instrumento. Hoje se assegura que elle desapareceu á sua gente, e que se retirou para os Estados *Ottomanos* com o despojo que pode juntar. Quanto ao nascimento e ao estado deste Conde de *Salins*, conta-se que elle he d' huma familia de *Lorena*; que seu pai commandou as Tropas do falecido Imperador, em quanto Grão-Duque de *Tescana*; que sua mãe era da antiga familia nobre dos *An- drazzi* de *Hungria*; que na guerra de 1756 elle servio como Tenente no Regimen- to d' Infanteria d' *Esterhazy*, e que nesse serviço elle ficou aleijado da mão esquerda; que ao mesmo tempo da creação dos quatro Regimentos de milicia fronteira, elle foi nomeado Capitão em hum destes, particularmente em attenção ao seu mereci- mento durante a guerra; que sendo adiantado depois ao posto de Sargento Mór, a sua vida devassa e as suas libertinagens o induzirão a gastar em seu proprio uso huma somma de 40 florins, que recebêra aqui na Caixa Militar; por cujo crime foi ex- pulso do serviço. Dizem que elle tem quasi 62 annos d' idade, e que he baixo e grosso d' estatura, summamente valeroso e resolutivo; mas homem dado a boa vida e dissipador no mais alto grão. Os seus dous filhos são Officiaes muito estimados nas Tropas Imperiaes.

Continuação das reflexões publicadas em Hollanda sobre as observações da Gazeta de Vienna.

Os exemplos destes não são raros; e até mesmo ha poucos Tratados, em que elles se não incluão em huma ou outra das suas condições. (1) Os *Francezes*, for- man-

(1) O exemplo do Forte de *Dunquerque* he hum dos mais sabidos: e como pelo ultimo Tratado de Paz a *Inglaterra* constrangida a ceder das estipulações feitas a este respeito pelos

mando hum estabelecimento em *Chandernagore*, têm seguramente, em virtude da Lei da Natureza, o direito de se fortificarem ahí contra os seus inimigos: e não obstante, pelo ultimo Tratado de Paz, elles se obrigárão a não ter no dito estabelecimento outra fortificação mais do que hum fosso para esgottar as agoas. Os *Hespanhoes*, possuindo a Soberania da bahia de *Honduras*, achão se certamente authorizados pela Lei da Natureza para não soffrer que outras Nações vão ahí cortar madeira: e sustentar-se-ha scafo por isso, que a estipulação contraria, devida á força preponderante da *Inglaterra*, se poderá violar logo que esta cessar de ter a superioridade: A que se reduziria a fé das Convenções mais sollemnes, e a segurança dos povos, se em diante, para ficar livre destes vinculos sagrados, bastasse dizer arbitrariamente: *Tal Artigo não he devido senão á força maior: elle foi extorquido aos meus Antepassados pela necessidade das circumstancias: elle me adstringe a huma obrigação, que não me fora imposta pelo Direito da Natureza. Essa força maior, essa necessidade dos tempos já não existem. Logo torna me a competir o exercicio do Direito natural. Logo o Tratado se acha anniquilado:* — Sustentar semelhantes principios, he arruinar o unico fundamento da segurança dos povos, he destruir o unico vinculo, que póde ligar as Nações, ou mais depressa, que póde impedillas de procurar incessantemente a sua mutua ruina.

Se a soberania do *Escaut* pertence ao Imperador desde *Antuerpia* até ao mar, o Artigo XIV. do Tratado de *Munster* deroga na verdade ao Direito Natural, em detrimento das Provincias *Austriacas*, e em vantagem dos *Paizes Baixos-Unidos*. Mas he falso e absolutamente falso, que este Artigo lhe seja contrario, e muito mais que lhe faça offensa. Elle não contém em si mesmo nada, que quebrante os deveres prescritos pela Natureza: elle não encerra nada, que se possa considerar como prohibido pela primeira Lei das Nações, a do justo e do injusto. Elle priva na verdade os *Vassallos Austriacos* de vantagens, de que poderião gozar, de lucros, que poderião haver; mas não lhes impõe obrigação alguma, que seja iniqua ou indecorosa. Muito menos o he a prohibição de navegar pelo *Escaut*, se se reflecte, que ella não foi concedida, nem confirmada gratuitamente: que os Antepassados de *José II.* gozárão o mesmo que *José II.* goza ainda do effeito das convenções reciprocas, em que a Republica entrou, e que fielmente tem observado, por preço daquella renunciação, ou mais depressa daquelle reconhecimento d'hum direito inherente a Soberania, que a

Re-

Tratados d'*Utrecht*, e de *Fontainebleau*, Mr. *Linguet* nos seus *Annaes* julgou poder apontallo: O Imperador (diz elle) fez o que qualquer outro Soberano posto em seu lugar haveria feito, — o que nós mesmos acabamos de fazer em *Dunquerque*. Offereceo-se huma feliz circumstancia: lançámos mão della. Fomos nós justos então? O Imperador, imitando-nos, o será hoje. Fomos nós injustos: Parece-me que o seríamos dobradamente, se quizessemos prohibir-lhe que nos imite. — Nada he mais facil do que responder a este supposto argumento. A França por ventura sustentou jámais, que a obrigação d'entupir o porto de *Dunquerque* fosse hum vinculo, que offendia a Lei da Natureza, e os Direitos das Nações: Por ventura fez ella jámais apresentar *Memorias* para declarar, que sendo nullas as estipulações dos Tratados d'*Utrecht* e de *Fontainebleau*, ella havia em diante o porto de *Dunquerque* por livre de todo o vinculo, e que restabeleceria ahí sem perda de tempo as fortificações? Jámais semelhante declaração foi feita da sua parte: jámais principios, que атаção tão abertamente a santidade dos Tratados, e a fé das Nações, forão allegados em nome de *S. M. Christianissima*. A guerra se declarou por outros motivos entre este Monarca e a *Grande-Bretanha*: e cessando por este rompimento todos os Tratados de ter effeito, *S. dita M.* se aproveitou do estado d'impossibilidade, em que a *Inglaterra* se achava ao tempo da paz, para se livrar d'huma obrigação verdadeiramente pezada e indecorosa. Se o Imperador houvesse por outros motivos declarado guerra á Republica: e se esta, reduzida á extremidade, lhe houvesse pedido a paz, o caso seria o mesmo. — Mas o assemelharnos agora, o querer que o Imperador imite a França, quando a França não sustentou jámais nem expressamente, nem de facto, os principios perigosos, sobre os quaes se funta o Governo de *Bruxellas*, isto he abutar da confiança dos Leitores, e allucinar, por meio de discursos especiosos, e de frases empoladas, a boa fé do Público.

Republica constantemente exerceo por espaço de 136. annos, tanto em huma, como em outra margem desta parte do *Escaut*.

Depois de ter mostrado com a brevidade que exige o nosso plano, que em suppondo que a soberania do *Escaut* pertence ao Imperador desde *Antuerpia* até ao mar, a obrigação de não navegar por este rio, ainda que seja huma condição onerosa, não he por tanto contraria ao Direito natural, e muito menos huma offensa feita á Natureza: nós havemos acrescentado, que ella especialmente o não he, se se considera, que não foi concedida, nem confirmada gratuitamente a Republica. Nós não entraremos em longas exposições a este respeito: nem traremos á memoria, que a manutenção da *Sanção Pragmatica*, em virtude da qual a Casa de *Lorena* subio do estado mais precario ao cume da grandeza humana, foi entre outras cousas o preço desta concessão; e que se a prohibição de navegar pelo *Escaut* he huma violação da Lei Natural, he por hum effeito desta violação que *José II.* occupá o primeiro lugar entre os Monarcas da *Europa*. Não temos precisão d'expôr estes factos, porque elles o forão sufficientemente, e d'huma maneira capaz de convencer todo o Juiz imparcial, pela Authoridade Soberana da nossa Republica, na primeira parte da Resolução de S. A. P. de 3 de Novembro proximo passado (transcrita no nosso Suplemento N. XLIX.) Mas a estes factos juntaremos huma reflexão simples, e da maior evidencia. Se he verdade que a prohibição de navegar pelo *Escaut* seja huma estipulação illicita, nulla de si mesma, huma offensa feita á Natureza, huma concessão, que por conseguinte não estava no poder nem dos Reis d'*Hespanha*, nem dos Imperadores fazer em detrimento das suas Provincias: seja assim: mas então torne cada hum ao estado, em que se achava antes desta Convenção. He huma regra de Direito Civil, que todo aquelle, que pretender annullar huma Convenção, provar huma lezão enorme, deve restituir aquillo de que tiver estado de posse, em virtude deste contrato nullo e inefficaz: *Qui vult restitui, restituat*. E por que razão não deverá esta regra de Direito Civil entre Particulares ser huma de Direito Público entre Nações? Ella se funda sobre a equidade, ou mais depressa sobre os principios mais rigorosos da Lei da Natureza, que se invoca.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes, por Decreto de 12 de Janeiro, para o Regimento de Cavallaria, que guarnece a Praça de *Chaves*, de que he Coronel *João Steffer*: Tenente Coronel, *Francisco José de Prada Madureira Lobo*: Sargento Mór, *João de Sousa Ribeiro da Silveira e Magalhães*: Capitão, *D. José Maria de Sousa*: Tenente, *Filippe de Sousa Canabarro*: Alferes, *Antonio Julio de Sousa Pizarro*.

Tenente Coronel graduado com o exercicio que tem de Sargento Mór no Regimento de Cavallaria de *Castello Branco*, quartelado em *Torres Novas*, de que he Coronel *João d'Ordaz e Queiroz*, por Resolução de 21 dito, *Frederico Caldwell*.

Fernando Xavier Botelho, Conde de *S. Miguel*, e Tenente Coronel do Regimento de *Lipe*, faleceo nesta cidade em o 1.º d'elle mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 8 de Fevereiro 1785.

CONSTANTINOPLA 11 de Dezembro.

O Capitão *Bixá*, havendo voltado do seu corso no Archipelago, deo hum dos dias passados a sua entrada pública nesta capital. Os vasos da sua Esquadra se achão em bom estado; mas a bordo d'alguns ainda ha gente empestada; e se a estação não obstasse ao contagio, com razão se poderia recear, que este flagello tornasse a produzir os seus tristes effectos em *Constantinopla*.

Os vinculos, que se tem formado ha algum tempo a esta parte entre a *Porta* e a *Hespanha*, se vão cada vez estreitando mais; e consta que a nossa Corte intenta enviar brevemente hum Ministro da segunda classe a *Madrid* para cumprimentar a S. M. *Catholica* da parte do *Grão-Senhor*; e que S. A. já enviou a *Argel* hum *Capigi Bachi* com instrucções para negociar hu-na pacificação entre a dita Corte e aquella Regencia.

Os rumores d' hum proximo rompimento entre o Imperador e as *Provincias-Unidas* causão aqui huma grande sensação. Esta nova fez espalhar hum voato, de que a correspondencia entre os Estados *Ottomanos* e a Republica, visto effectuar-se pelas terras Imperiaes, ficaria interrompida durante a guerra; mas o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, destruiu formalmente esta prematura asserção, dando positivas seguranças no tocante ao transporte das cartas, massos, &c.

CARLSBURG

Em Transylvania 13 de Dezembro.

A tranquillidade ainda está longe de se restabelecer nestas partes, e o Edicto de 18 de Novembro nenhum terror tem causado aos rebellados; por quanto o numero destes parece ir crescendo cada vez mais:

e elles não sahirão das planicies, senão para se retirarem a montanhas inacessiveis, achando nas villas desses arredores refugio, mantimentos, e até mesmo individuos, que seguem o seu partido. Esta terrivel gente não só maltrata aos Nobres, que se oppõem ás suas iniquas empresas, mas ainda aos Militares.

Neste momento chega a nova, que o Major *Stranich*, depois d' haver retrocedido para buscar reforços, atacou os rebellados com vigor, e constrangeo 500 destes malignos individuos a depôr as armas, debaixo da condição de que serão comprehendidos no perdão geral. — Com tudo o numero de 500 parece muito exaggerado. Nos arredores de *Thorda* e de *Thorezko* permanece ainda hum bando de 900 rebellados.

HERMANSTADT

Em Transylvania 16 de Dezembro.

A nossa infeliz Provincia não cessa de ser o theatro das mais horriveis crueldades, e da desoluição mais afflictiva. Todo o paiz, que *Horia* (Chefe dos rebellados) corre com milhares dos seus adherentes, tem experimentado successivamente o excessão da sua barbaridade; e seja qual for a justiça das queixas desta gente, nada pôde desculpar os horrores, que ella commette. Agora se assegura que o principal cabeça da sedição ousou intitular-se Rei da *Dacia*, de cuja Provincia intenta senhotear-se, ou morrer com as armas na mão; e quasi 3000 rebellados se vão entrincheirando em montanhas inacessiveis, donde fazem correrias pelos Paizes vizinhos. Os *Valacos* compõem huma Nação de 6000 homens, d' ordinario muito ignorantes e feroces.

NAPLES 4 de Janeiro.

A fragata a *Minerva* voltou hum dos dias passados a este porto, vindo de *Palermo*, e ultimamente de *Trapani*, onde, por ordem do Governo, deu todo o soccorro possível á Esquadra *Veneziana*, que ahi se acha surta, e cuja não capitania, havendo dado á costa, parece que ficou incapaz de poder servir.

HAIA 13 de Janeiro.

A frequencia de correios extraordinarios, que vemos chegar e partir, mostra a actividade com que se procura prevenir a guerra, e nos deixa esperar ainda a continuação da paz. A 8 deste mez chegou aqui hum Proprio de *Paris* com despachos para os *Estados-Geraes*, os quaes se juntarão extraordinariamente nesse mesmo dia, e alguns Deputados da mesma Assembleia tiveram depois conferencias com diversos Commissarios do Conselho d'Estado, havendo o Principe *Stadhouder* assistido a estas deliberações. Não diremos se os despachos, que parecem haver constituido o objecto da dita sessão, são d'hum natureza agradável ou desagradável, por quanto o segredo d'Estado se observa com a maior exactidão, e das actuaes negociações nada transpira. Com tudo julgamos poder dizer, que de nenhuma sorte he certo, que o Imperador insiste tão inflexivelmente na abertura do *Escaut*, que sem a cessão deste ponto importante se não possa esperar que haja paz, e que tudo quanto se publica a este respeito nas Folhas, tanto nacionaes, como estrangeiras, he desstituido de fundamento. Talvez dentro de poucos dias poderemos fallar nesta materia d'hum maneira positiva. Entretanto vão continuando os preparativos necessarios para o que puder succeder. As cartas de *Vienna* nada mencionão de novo, relativamente á paz, ou á guerra.

Em varios Papeis publicos estrangeiros tem corrido a noticia, que a Republica de *Veneza* estava determinada a declarar mais depressa guerra ás *Provincias-Unidas*, do que consentir em que se paguem 450 florins (e não 600 como se tem dito) que os *Estados-Geraes* requerem em compensação das despezas occasionadas pela

contestação sabida dos Negociantes *Chomet* e *Jordan*; mas este rumor he desstituido de fundamento; e consta nos que elle fora desmentido até mesmo por Mr. *Torniello*, Ministro daquelle Senado junto ao nosso Governo: tendo por outra parte tal resolução pouco conforme ás offertas expressadas em hum Memoria *, que elle apresentou a S. A. P., e de que o Embaixador *Ventziano* em *Vienna* entregou hum cópia a todos os Ministros estrangeiros, que residem nessa Corte.

O ST ENDE 15 de Janeiro.

O ardor com que aqui se procuravão Patentes de corso, tem algum tanto diminuido, desde que se começou a pensar que não haverá guerra com os *Hollandezes*: e consequentemente os Armadores se abstem de fazer despezas, visto terem tão pouca probabilidade, de que lhes possam ser proveitosas. Aqui se achão presentemente 14 vasos todos preparados para corso, e a maior parte delles já equipados, além dos que tem entrado no canal, e que estão promptos para a guerra.

LONDRES.

Continuação das noticias de 7 de Janeiro.

A nossa Corte recebe agora muito a miudo despachos do continente. Esta actividade mostra que o Gabinete de S. *James* se interessa nos negocios actuaes da *Europa*. Com tudo he certo que não tomaremos parte alguma directa nestes negocios, ainda quando a guerra se declare; mas asenta-se geralmente que as cousas não chegarão a esta extremidade.

A 29 do mez passado o Embaixador de *França* teve hum audiencia particular do Rei. O objecto principal deste Ministro nessa occasião foi entregar a resposta ás Memorias apresentadas hum mez antes pelo Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, relativamente a alguns incidentes occorridos na costa d'*Africa*, em consequencia dos quaes se começou a duvidar, que a Corte de *Verfalhes* cuidasse em observar os Artigos do Tratado com aquella exactidão, que se julgára necessaria para conservar hum perfeita harmonia entre ambas as Nações. Outro ponto dizia respeito ás Ilhas das *Indias Occidentaes* restituídas

das á Grande Bretanha , as quaes se não achavão presentemente no estado , em que forão tomadas , segundo as mesmas estipulações. Os *Franceses* tem agora plenamente exposto os seus sentimentos nesta parte , e dado as mais fortes seguranças , de que todo o seu intento he conservar a tranquillidade pública , accingindo-se rigorosamente á letra dos seus Tratados , por esperarem o mesmo da parte da *Grande-Bretanha* em todas as regiões do mundo.

A Corte de *Versalhes* igualmente tem significado os seus sentimentos no tocante a reciprocas vantagens em materia de commercio , mostrando disposição a eximir algumas mercadorias *Britanicas* das restricções que lhes andavão annexas , com tanto que os direitos impostos sobre os vinhos e licores *Franceses* se diminuão de sorte que fique mais facilitado o consumo destes generos nos dominios *Britanicos*.

Mr. *Ord* , havendo terminado com o Ministerio as negociações que aqui o trouxeirão , e nas quaes elle foi assistido dos conselhos dos mais assignalados amigos do povo na Camara dos *Communs d'Irlanda* , se dispõe a partir para *Dublin*. Assegura-se que elle leva consigo hum plano de commercio , fundado sobre principios tão racionaveis , que não pôde deixar de ser bem acceito d'ambos os Reinos. Os pobres *d'Irlanda* vão constituir-se hum objecto da attenção do Parlamento : e Mr. *Ord* tem preparado hum bil em favor delles. Esta medida , ao mesmo tempo saudavel e agradavel ao povo , pôde contribuir para apaziguar os animos dos *Irlandezes* , e especialmente para diminuir as emigrações , que vão continuando naquelle Reino.

Dizem que o Ministerio cuida igualmente em estabelecer hum regulamento para melhor administrar aqui o dinheiro dos pobres : este dinheiro monta a mais de dous milhões esterlinos. O objecto do regulamento he diminuir a dita somma , sem prejudicar ao socorro dos infelices , supprimindo os abusos que se tem introduzido na administração , e vigiando sobre esta , como tambem sobre a distribuição do dinheiro.

LONDRES 25 de Janeiro.

Hoje ambas as Camaras do Parlamento se congregarão conformemente a sua ultima prorogação ; e o Rei havendo-se dirigido com todo o seu estado á Camara dos Pares , deo principio a leitura por huma benigna Falla do Throno , cujos principaes pontos são os seguintes : 1.º Recommendar ao Parlamento que cuide com a mais séria attenção em estabelecer hum systema commercial de correspondencia e connexão com *Irlanda* , d'huma maneira generosa. Em 2.º lugar observa , que a pesar de todas as apparencias , não ha motivo algum para crer , que a tranquillidade da *Europa* seja perturbada ; e que S. M. tem seguranças de que a *Grande-Bretanha* fique gozando da cordeal amizade das Potencias do continente. Esta Falla não toca , como se esperava , nem na reforma parlamentar , nem no bil relativo á *India Oriental*.

Em *Dublin* se celebrou tambem a abertura do Parlamento *Hibernico* a 20 deste mez. Os fundos publicos tem subido. Banco 115 $\frac{3}{4}$. Anuit. conf. a 3. p. c. 56 : *India* actualmente sem preço : o ultimo que teve foi 136.

FRANÇA.

Versalhes 16 de Janeiro.

Nada sabe das Secretarias de Guerra , o que faz acreditar o rumor d'huma proxima reconciliação , de sorte que muita gente assenta , que nem se quer haverá hum Exercito d'observação ; e que o dinheiro destinado para este objecto se empregará na remonta da Cavallaria. As negociações porém não se achão ainda affás adiantadas para se poder esperar hum successo tão prompto e tão satisfactorio. O que persuade tambem que a Corte de *Vienna* se inclina presentemente a huma composição amigavel , he o vir aqui quasi todos os dias o Conde de *Moray* , Embaixador Imperial ; e parece que não pôde haver outro objecto , que aqui o traga presentemente tão a miudo , senão o dispôr os meios para huma pacificação.

Paris 18 de Janeiro.

A curiosidade pública cansada da incerteza em que continuão os negocios poli-
ti-

ticos, tem tido hum novo e interessante objecto em que se empregar. A 11 do corrente chegarão a esta capital o Doutor *Jefferies* e Mr. *Blanchard*, depois da sua famosa viagem aerea de *Douvres* a *Calais*. A 7 do corrente estes dous ousados Aeronautas, á huma hora depois de meio dia, achando hum vento favoravel, se metterão em huma gondola suspendida a hum globo aerostatico, e com grande admiracão dos habitantes de *Douvres* se elevarão aos ares. Dentro de duas horas, tendo atravessado o Estreito de 7 leguas, que separa a *Inglaterra* da *França*, descêrão a terra nos arredores de *Blanay*, duas leguas e meia distante da costa entre *Calais* e *Bolonha*. Elles forão avistados em *Calais* huma hora depois da sua partida, e a sua chegada se annunciou por hum tiro de canhão disparado do forte *Vermelho*. Esperava-se que descêsem á cidade de *Calais*, mas elles correrão hum maior espaço, e perto das montanhas se perdêrão de vista, estando tão elevados, que não se podia distinguir o balam, senão por meio d'hum telescópio. Observou-se que na passagem de *Calais* se achavão em meio caminho varias embarcações pequenas, que se supõe haverem de manhã sahido de *Douvres* para servirem de soccorro aos dous viajantes aereos, se fosse necessário. De *Bolonha* escrevem que elles forão vistos dos campos d'*Hardinghen* passar por cima da montanha de *Fiennes* pelas 3 horas e meia da tarde. Os dous Aeronautas forão ahi immediatamente a casa do Visconde *Desandronin*, a regos de Mr. *Honinctun* filho, o qual assim que os avistou nos ares se ppoz a cavallo para os encontrar á sua descida: e havendo formado hum processo verbal da sua chegada, partirão dahi pelas 9 horas em huma carruagem para *Buif-*

son A *Camara de Calais* lhes mandou em continente hum coche a seis cavallos, no qual forão conduzidos a essa cidade; e ainda que erão duas horas depois da meia noite, hum numeroso concurso de povos os recebeu ás portas da cidade, acompanhando os com repetidos vivas e applausos até a casa de Mr. *Mouron*, hum dos Vereadores da *Camara*, onde dormirão. No dia seguinte se arvorou huma bandeira *Francesa* á porta deste Vereador, e se affou outra propria da cidade no alto das torres, dando-se muitas descargas d'artilleria, e repicando todos os sinos das *Paroquias*. Todo o *Corpo da Camara* e dos *Officiaes dos Regimentos da dita Praça d'armas* forão a casa de Mr. *Mouron* dar os parabens aos dous ousados viajantes. A's 10 horas forão brindados pela *Camara* com hum presente de vinho, e convidados a jantar na grande sala da mesma. Antes do banquete o primeiro Magistrado apresentou a Mr. *Blanchard* huma caixa d'ouro, na qual se achava gravado hum globo descendo a terra, e juntamente lhedo a Carta de Cidadão de *Calais*. O globo, que servio para a viagem, foi por ordem da *Camara* depositado na *Igreja Cathedral* da dita cidade, e depois se determinou que no lugar da descida dos dous celebres viajantes se elevaria huma pyramide para perpetuar a memoria d'huma tão ousada empreza. No segundo *Supplemento* poremos duas cartas, que estes viajantes escreverão respectivamente aos seus amigos em *Inglaterra*, logo depois da sua chegada, dando conta d'algumas particularidades da viagem.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48. *Paris* 442. *Genova* 690. *Londres* 64 $\frac{1}{2}$.

Sahio á luz: *Fabulas de Phedro*, escravo forro d'*Augusto Cesar*, traduzidas em verso *Portuguez Dramatico*, com o texto *Latino* em frente, augmentadas de cinco *Fabulas*, que não vem em muitas outras edições: illustradas com varias notas e figuras, que representão os objectos das mesmas *Fabulas*. Vende-se na *Officina de Francisco Luiz Ameno*, junto á *Patriarcal queimada*: na loja da *Impressão Regia* á *Praça do Comercio*: e nas dos *Livreiros Francezes*: preço 480 reis em papel, e a 600 reis encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 11 de Fevereiro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 4 de Novembro.*

OS treze Estados, que compõem a Confederação *Americana*, já elegêrão os Delegados, de que o futuro Congresso deverá constar. Assim esta Assembleia brevemente tornará a começar as suas sessões; e a forma do Governo da União permanecerá tal, qual se adoptou, logo que esta Republica Federativa se estabelecer. Hum dos primeiros objectos, que o Congresso seguramente tomará em consideração, he o regular os direitos, que deverão pagar as mercadorias importadas de paizes estrangeiros, especialmente em valos *Britanicos*. O Tratado de Commercio entre a *Grande-Bretanha* e a *America-Unida*, segundo parece, ainda está longe da sua conclusão; e nenhuma das Partes se mostra disposta a fazer as primeiras proposições sobre esta materia.

As Sciencias da paz e as transacções do commercio, havendo succedido no nosso continente ás empresas militares e ao tumulto das armas, S. M. *Christianissima*, que, durante a guerra, se mostrou para conosco hum Amigo generoso e hum Alliado constante, cultiva hoje, por meio de beneficios, os vinculos, que se formarão entre ambas as Nações; e se faz crédor da nossa parte d' hum agradecimento duravel. As vantagens, concedidas ao commercio dos *Americanos* na *França* e nas *Antilhas Francesas*, ficarão consolidadas pelo estabelecimento de portos francos em seu favor: não restava mais do que contribuir para o adiantamento das Artes e Sciencias; e isso he o que effectivamente S. M. *Christianissima* acaba agora de fazer, enviando pelo Marquez de *Chatellux*, á Universidade de *Filadelfia*, huma bellissima collecção de livros. O Presidente da Universidade testificou a gratidão de que este Corpo se acha penetrado para com o seu Augusto Beneficitor, escrevendo ao dito Fidalgo huma Carta * concebida nos termos mais agradecidos.

DANTZIG 31 de Dezembro.

Mr. *Hennig*, Commissario do Rei de *Polonia* junto á nossa Regencia, foi dia de Natal a casa do Presidente da Cidade para lhe entregar huma Carta da parte do Grão-Chancellor da *Catua*, escrita por ordem de S. M. *Polaca* á Magistratura, em resposta á que Mr. *Gralath*, Conselheiro da Cidade, levára a *Varsovia*. Em virtude das ordens expressas do dito Soberano, Mr. *Hennig* acompanhou esta Carta do Grão-Chancellor com huma insinuação formal, para que a Magistratura assignasse, sem demora, a Convenção relativa á navegação do *Vistula* e ao commercio da *Prussia Occidental*, tal qual fora lavrada em *Varsovia*, e assignada no mez de Setembro proximo passado, tanto pelo Residente de S. M. *Prussiana*, como pelo Embaixador da *Russia*.

A Assembleia das tres Ordens da Cidade, havendo-se convocada em consequencia para deliberar sobre este objecto a 28 do corrente, se prorogou até a 9 de nelle dia as tres Ordens convierão unanimemente em assignar a sobredita Convenção. A Magistratura mandou da parte desta resolução ao Commissario de *Polonia*, ao Residente de

de *Rússia*, e ao Residente de *Prússia*, rogando-lhes que informassem as suas respectivas Cortes do que se passava.

ALEMANHA. *Vienna* 1.º de *Janeiro*.

Tem-se observado ha dias a esta parte grandes movimentos em casa dos Ministros de *França*, *Rússia* e *Berlin*, depois da chegada de Proprios das suas respectivas Cortes: e elles tem tido varias conferencias entre si, e com o Principe de *Kaunitz*, primeiro Ministro do Imperador. Depois da chegada d'hum dos ultimos correios de *Paris*, se expedirão daqui sete em hum dia para diferentes partes. No meio da incerteza entre a paz e a guerra, a opinião mais geral he, que esta não terá effeito. Os sentimentos d'humanidade, que distinguem o nosso Monarca, parecem dever reduzilla insensivelmente a preferir a tranquillidade da *Europa* a hum resentimento pessoal; e estes sentimentos encontrão o mais constante apoio nos conselhos do Principe de *Kaunitz*. He bem provavel que este prudente Ministro de nada se esqueça para obviar a tempestade, que ameaça a *Europa*. A pezar dos rumores em contrario, he certo não se haverem até agora passado ordens para a marcha d'outras Tropas, senão das de que se trata ha dous mezes a esta parte: e como estas Tropas com as que já se achavão nos *Paizes-Baixos*, não poderão fazer hum Exército de mais de 37000 homens, pôde-se ter por certo, que se houver guerra, esta não será em todo o caso senão com a *Hollanda*; mas ainda custa a crer, que as cousas cheguem a hum rompimento formal com a Republica. O interesse que duas Potencias respeitaveis tomão neste objecto, huma abertamente, e a outra o silencio do Gabinete, não pôde deixar de fortir effeito em favor dos *Hollandezes*. O Ministro de *Prússia* visita muito a miudo ao Embaixador de *França*; e os passos d'hum não parecem desconhecidos ao outro. Talvez a contenda relativa ao *Escaut* subministrará a occasião bem apetecivel de terminar varios outros objectos, que mantinhão entre os Gabinetes mais consideraveis da *Europa* hum ciúme reciproco, extirpar a origem de guerras futuras, e segurar por mais tempo a tranquillidade desta parte do mundo, pelo menos quanto for possivel, á providencia humana. No numero dos pontos, que se devem regular no Congresso projectado, se inclue a eleição d'hum Rei dos *Romanos*, a successão nos Estados do Eleitor Palatino de *Baviera*, a discussão d'alguns objectos relativos á Constituição do Corpo *Germanico*, e á tranquillidade da *Alemanha*, &c. O Tratado, que se houver de concluir sobre estes diferentes pontos, será bem capaz de reparar o vigor, que o de *Munster* tem perdido pela revolução dos tempos; e a *Europa* o considerará como a base dos seus direitos e da sua tranquillidade, assim como até aqui ella tem olhado o de *Vestphalia*. — Tões são as conjecturas, que se fazem sobre a presente situação dos negocios; e se o successo as não realizar, pôde-se dizer ao menos, que estes são os votos, que os Amigos da Humanidade devem fazer.

Entretanto, como o exito das negociações continúa a ser incerto, a nossa Corte faz proseguir os aprestos bellicos; mas não com grande actividade: e vai se alistando huma grande quantidade de recrutas, que se envião successivamente aos *Corpos* a que se destinão.

Já se não falta na partida do Imperador; mas suppõe-se que ella depende do restabelecimento da tranquillidade na *Transylvania*. Para o accelerar, alguns Regimentos da *Hungria* e de *Galicia* tiverão ordem de marchar contra os rebellados. As novas porém que a Corte recebe successivamente pelos correios da *Transylvania*, não dão indicios de que tão brevemente se applaque alli a sedição. Os *Valacos* continuão as suas atrocidades, e constrangem os camponezes a seguir o seu partido, ao qual alguns soldados licenciados dos nossos Regimentos indecorosamente se tem unido. Aquelle paiz tão fertil, que anteriormente subministrava viveres aos seus vizinhos, achase presentemente reduzido a tal penuria, que o Imperador se vio obrigado a ordenar,

nar,

nar, que se transportem alli mantimentos da *Hungria*. Em virtude d'hum representação da nossa Corte, o Baxá de *Belgrado* e os outros *Commandantes Turcos* tem feito marchar Tropas para formarem hum cordão naquella infeliz fronteira, e atalhar aos rebellados toda a comunicação com os paizes do dominio *Ottomano*.

Hamburgo 3 de Janeiro.

A pezar de todas as providencias, que se tem dado até aqui para appacar a sedição na *Valaquia*, consta-nos que ella ainda profegue com todo o furor. Para cima de 30000 rebellados se tem retirado para as montanhas, donde raras vezes sabem sem commetterem as mais horriveis pilhagens, e as mais inauditas crueldades. Entre estas dizem, que elles lançarão mão d'hum Conde *Hungaro*, o qual atarão a hum pinheiro, e depois puzerão fogo a esta arvore, a fim que, cahindo a rezina derretida sobre o desgraçado Fidalgo, lhe fosse com a mais lenta tortura tirando a vida. Em fim, as atrocidades desta concitada gente enchem aquellas vizinhanças de terror: e até se suppõe que o Imperador procurará fazer huma composição com os *Hollandezes* para dirigir as suas forças á *Transilvania*.

Em todas as conversações desta cidade se repetem com grande applauso tres ditos, tão repentinos, como judiciosos, que se ouvirão ao Rei de *Prussia*. Hum, foi fallando com seu sobrinho, o filho do Principe Real, a quem por fazer bulha em occasião que o Monarca estava occupado, S. M. lhe deu huma pequena pancada com a mão; e correspondendo o menino com outra, abraçou-o seu augusto Tio, exclamando: *Viva! Não es tu quem ha de restituir a Silezia*. Outro he a resposta dada a certo General *Francez*, que se admirava de ver, na galeria e outros quartos do Paço, diversos retratos do Imperador. S. M. lhe disse: *Parece-vos justo que eu perca hum instante de vista a tão poderoso Monarca?* O terceiro dito he outra resposta, que S. M. deu ao Governador de *Cleves*, havendo-lhe este perguntado que deveria fazer, se os *Austriacos* intentassem passar por ahi: e foi: que *pela primeira vez lhes dísse que trazião o caminho errado; se insistissem, os fizesse prisioneiros; e se resistissem, disparasse sobre elles*.

UTRECHT 10 de Janeiro.

Longe d'affrouxar o marcial enthuziasmo dos Habitantes da Republica, parece ir cada vez adquirindo novo vigor. Segunda feira passada os Voluntarios desta cidade celebrarão outra assemblea, e com huma nobre emulação procuravão exceder huns aos outros, em offerecer os seus serviços para defensão da patria. Depois deste exemplo, os Voluntarios de *Dort* e *Deventer* resolvêrão fazer semelhantes proposições. Em todas as partes da Republica reinão o mesmo ardor, e zelo pelo serviço publico.

HAIA 13 de Janeiro.

Consta que por hum dos ultimos Correios vindos de *Paris* os *Estados-Geraes* receberão as proposições do Conde de *Maillebois*, tocante ao entrar no serviço da Republica. Estas proposições são, segundo dizem, muito moderadas, não requerendo o dito Fidalgo mais que o Posto de General d'Infanteria, com o soldo que lhe anda annexo em tempo de paz, e que he de 10000 florins, acrescentando que, depois de chegar a esta residencia, convirá com S. A. *Potencias*, pelo que respeita ao soldo, de que deverá gozar em tempo de guerra, e em quanto commandar Tropas da Republica. Assim as condições, de que se tem fallado em noticias de *França*, só erão fundadas em rumores prematuros. Julga-se que o Conde de *Maillebois* não tardará em chegar aqui, como tambem o Marquez de *Verac*, novo Embaixador de S. M. *Christianissima*.

No meio das esperanças d'hum conciliação amigavel, que temos motivo para crer agora mais bem fundada do que nunca, não cessão na nossa Republica os meios de defensão. Os alistamentos para augmentar as forças de terra se continuão tanto aqui, como em paizes *Estrangeiros*, donde temos recebido a este respeito novas muito agradaveis.

A pesar porém destes felices presagios pelo ultimo Correo de Berlin se recebeu aqui a nova d'estar S. M. Prussiana determinado, todas as vezes que a França se declarar pela Republica, a prestar se igualmente em seu favor, enviando-lhe hum soccorro de 10 a 12 mil homens escolhidos.

Segundo as ultimas noticias de Petersburgo, a Grão Duqueza de Russia deo felizmente á luz huma Princeza, a quem se poz por nome Helena.

LONDRES. Continuação das noticias de 25 de Janeiro.

Havendo a nossa Corte perguntado á de Versalhes, para que fim se estavão preparando tantos navios de guerra em Brest (4 nãos de linha e outras tantas fragatas) respondeu se-lhe que estes vatos se destinavão a render a alguns, que se achavão postados em diferentes partes do Mundo, e que devem voltar a França para serem reparados. Esta resposta, com tudo, agradou tão pouco ao Gabinete Britanico, que duas chalupas de guerra tem ordem d'ir pairar na altura de Brest, para vigiar os movimentos dos ditos navios; e se estes sahirem juntos, seguiilos até ao lugar do seu destino. Os Hollandezes tem armado no Texel hurta Esquadra, que igualmente dá que suspeitar, e já se expedio a ella paragem hum cutter para dar noticia da sua partida.

Mr. Staunton, Secretario do Lord Mecartney, chegou ha pouco da India, vindo na fragata a Coventry. Segundo aqui consta, o principal objecto da sua vinda he aplanar huma difficuldade movida da parte dos Francezes relativamente a Trinquemale. Pelo Tratado de Paz se convieo, que os Francezes nos restituirão esta Praça, para effeito de nós a restituirmos aos Hollandezes; mas elles insistem em entregalla immediatamente á Republica, sem nos metter de sorte alguma de posse della. Os amigos de Mr. Hastings, Governador Geral dos nossos estabelecimentos na India, dizem que este he o principal negocio que traz a Mr. Staunton a Inglaterra, e que elle deixou a India em huma perfeita e geral tranquillidade.

PARIS 18 de Janeiro.

A Amnistia que o Rei acaba de mandar publicar, não podia sahir em huma conjunctura mais adequada; e espera-se que ella haja de restituir aos nossos campos muitos cultivadores, e aos nossos Exercitos hum grande numero de soldados já feitos. Por hum cálculo, que parecerá talvez algum tanto exaggerado, se computa que há presentemente nos paizes Estrangeiros 60 mil homens, que desampararão as suas Bandeiras, e que se pôde esperar que perto de 40 mil se tornem a unir a ellas.

O novo emprestimo de 125 milhões se terminou a semana passada. Esta brevidade não poderá causar admiração, quando se souber que o numero das assignaturas montou a perto de 700 milhões; de sorte que os Banqueiros apenas puderão satisfazer a decima parte das commissões, que tinhão de paizes Estrangeiros a este respeito.

Mrs. Cassini e Mechain aqui tem verificado o grande numero d'estrellas dobradas e tripiçes, descubertas por Mr. Herschel por meio do admiravel telescopio, que torna os objectos tres mil vezes maiores do que se presentão á simples vista. O numero destas novas estrellas monta a mais de 900.

Sahio á Juz: Primeiras linhas sobre o Proccesso Criminal, por hum Advogado da Casa da Supplicação. Vende-se na loja da Impressão Regia, e da Gazeta á Praça do Commercio, e na de Borel defronte dos Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Fevereiro 1785.

Extracto d' huma carta escrita por Mr. Blanchard em Calais a 8 de Janeiro 1785, a respeito da viagem aerea, que acabava de fazer.

A Qui chegámos sãos e salvos, e nos achamos presentemente com Mr. Moaron, para cuja casa viemos a noite passada. Ao tempo de vos escrever, os Magistrados tratão com toda a diligencia de lavrar huma Carta para me constituirem Cidadão de Calais. A esta singular honra elles tem ajuntado a de me enviarem o vinho da cidade, obsequio que só se faz a Pelloas Reaes, e de me convidarem a hum jantar público. Não posso expressar o quanto sou sensivel a estas mostras de favor, as quaes me honrão muito mais do que os meus francos esforços tem merecido.

O Governador, que com a maior civilidade assistio á nossa chegada, mandando se nos abrissem as portas da cidade, se tem portado d' huma maneira não menos obsequiosa. Logo que estes habitantes nos avistarão sobre a costa de França, nos derão huma salva d' artilheria: e eu apenas posso acabar este bilhete, tão anciosos estão elles de me significar as suas congratulações por hum successo, que na verdade foi acompanhado de grande perigo, por quanto estivemos duas horas sobre o mar, e nunca haveríamos chegado aqui, a não nos despirmos de todos os nossos vestidos. Pelo correio seguinte vos darei huma informação mais exacta e circumstanciada. Sou, &c.

BLANCHARD.

Extracto d' huma carta escrita tambem em Calais a 8 de Janeiro 1785 pelo Doutor Jefferies sobre o mesmo assumpto.

» O Ceo tem coroado os meus maiores desejos com feliz successo: eu não posso expressar-vos a magnificencia e belleza da nossa viagem. Quando nos achámos em meio canal, e consideravelmente elevados, o paiz se nos presentou debaixo d' huma tal perspectiva, que não cabe em minhas forças descrever: quando tínhamos andado duas terças partes do caminho, todo o nosso lastro estava exaurido. Quasi na distancia de 5 ou 6 milhas da costa de França estivemos outra vez em termos de cahir rápidamente no mar: nessa occasião o meu nobre pequeno Capitão deo as ordens, e mostrou o exemplo, principiando a despojar o nosso carro aereo, primeiramente das sedas e demais preciosidades: e não nos alliviando isso assás, lançámos fóra huma pá, depois a outra, e então me vi obrigado a desatarraxar e lançar fóra o nosso molinete. Como ainda nos aproximavamos para o mar muito accelearadamente, e os barcos estavam muito sobrefaltados a nosso respeito, lançámos fóra, ainda que contra vontade, primeiramente huma fateixa, depois a outra, e então o meu companheiro tirou, e deitou aos ares a sua sobre-casaca: consequentemente eu me vi compellido a seguir o seu exemplo: e em fim elle despiu e lançou fóra as suas calças. Nós vestimos as nossas jaquetas de cortiça, e nos mostravamos alegres; mas Deos sabe como estavamos, pensando á como patinharíamos n'agua. Nós tínhamos huma corda fixada, &c. para subir ao nosso andar de cima, e creio que ambos, como se estivéssamos inspirados, confiavamos em sahir bem da empreza. Quiz a ventura que

nes-

neste momento vimos o mercurio principiar a descer no barometro: dentro de pouco tempo subimos mais alto do que nunca, e démos huma bella e soberba entrada em *França* ás tres horas em ponto. Nós entramos elevando-nos, e a tal altura, que o arco, que descrevemos na descida, nos trouxe justamente 12 milhas pela terra dentro, e então descemos tranquillamente no meio do bosque de *Felmores*, quasi tão nus, como as inclinas arvores, não tendo o menor bocado de corda, fiteixa, ou cousa alguma, que nos pudesse servir de foccotto, nem vendo viva alma varias milhas em torno. O meu intrepido companheiro me rogou que fizesse todo o possível para parar na primeira arvore, de que eu pudesse lançar mão. Isso consegui mais felizmente do que esperava; e provocaria a riso a figura, em que cada hum de nós estava, sem vestido de qualidade alguma, Mr. *Blanchard* occupado com a valvula, eu agarrado á extremidade d'huma elevada arvore, e o ballam voltando vagamente sobre nós com hum movimento, que os meus braços mal pudérão suster. Vinte e oito minutos justos se gastarão em o evacuar, de forte, que pudesse descer sem prejuizo. Dentro de pouco tempo vimos o bosque cercado de gente a pé, e a cavallo, &c. que nos subministrarão toda a assistencia possível. Eu logo me montei em hum bom cavallo, no qual caminhei 7 milhas. Nós fomos convidados á casa de campo de Mr. *Sandrouin*, onde recebemos as maiores attenções, e fomos conduzidos por entre as mais magnificas salas para participar de hum elegante refresco, &c. e ás 9 horas em hum excellente coche a seis, que nos mandarão dar, partimos dahi; mas debaixo da promessa de passarmos por casa de Mr. *Brounot* em *Ardinghan*, onde nos demoramos perto d'huma hora, e depois nos puzemos em caminho como dantes para *Calais*, aonde chegamos esta manhã da huma para as duas horas. Causou-me admiração o quão difficil he a entrada desta cidade: ella tem 5 portas sumamente fortes, pontes, &c. e as guardas são muito vigilantes; mas todas têm ordem de nos deixar passar, e até mesmo o Governador se levantou da cama a nosso respeito. Nós o visitámos, e fomos acelhidos com toda a civilidade; mas as attenções de Mr. *Mouron* e de toda a sua familia excedem toda a descripção. Esta manhã o Major, Governador, Commandante, e Officiaes formados em hum corpo, como tambem o Procurador Geral do Rei, vierão fazer-nos huma visita congratulatoria, e temos sido cumprimentados, bem como elles o fazem só ao Rei, mandando-nos o vinho da cidade. Presentemente se está lavrando huma Patente para fazer o meu Capitão Cidadão de *Calais*: e vamos recebendo honras, e attenções maiores, do que merecemos, &c.

Jefferies.

Continuação das reflexões publicadas em Hollanda sobre as observações da Gazeta de Vienna.

Que: *Carlos VI.* haveria por ventura renunciado formalmente em 1731 e 1732 todo o commercio e toda a navegação entre os seus *Paizes-Baixos* e as *Indias Orientaes*; haveria elle promettido a inteira execução do Tratado de 1715, e da Convenção de 1718, pelos quaes o Tratado de *Munster* fora confirmado, particulamente no tocante ao *Escaut*, e a conservação do *Baixo Escaut* fora segurada á Republica: em virtude desta renunciação e desta segurança haveria por ventura a *Sanção Pragmatica* sido mantida a preço do sangue e dos thesuros dos *Hollandezes*: em virtude destas mesmas estipulações haveria por ventura a Casa de *Lorena* vindo a ser herdeira dos Estados extensos e do enorme poder da Casa d'*Austria*: e hoje que ella se vê na pacifica posse de tão preciosas vantagens, dever-lhe hão por ventura este poder e esta grandeza servir para tirar á Republica o premio dos serviços, que esta lhe fez, e para declarar arbitrariamente (sem até mesmo permittir-lhe defender a sua posse) que a condição, que tem servido de base á manutendencia da *Sanção Pragmatica*, era nulla e de nenhum vigor? E dizer-se-ha acato em nome do Neto de *Carlos VI.*, que o seu augusto Avô, bulcando os meios de lhe segurar e transmittir a sua rica herança, havia

alieu.

alienado os Direitos imprescriptiveis dos seus vassallos, e offendido a Natureza? E em quanto se sustentarem principios tão indecorosos para a memoria daquelle, a quem a Casa de Lorena deve o lugar, que occupa entre as Casas Soberanas do Mundo, deverá por ventura José II. o Augusto Chefe dessa mesma Casa, colher os frutos desta offensa, deste attentado feito aos direitos imprescriptiveis dos seus vassallos? — A que consequencias não tende hum systema, que a necessidade produziu para a defesa d'huma causa injusta! Que principios se não devem estabelecer para seu apoio: principios diametralmente contrarios ás idéas mais commuas, ao sentimento dos Escritores mais acreditados, ao proprio procedimento dos Augustos Predecessores de S. M. Imp. ! Na verdade he necessario suppôr, que *Filippe IV.* quando ratificou o Artigo XIV. do Tratado de *Munster*, ignorava que elle fazia *Offensa á Natureza*: que *Carlos VI.* o ignorava, quando accitou a posse dos *Paizes-Baixos* na mesma conformidade; que elle o ignorava, quando fez o Tratado de 1715; que elle o ignorava, quando fez a Convenção ulterior de 1718; que elle o ignorava, quando assignou o Tratado de *Vienna* de 1731; que a Augusta *Maria Teresa* o ignorava, guardando o mais profundo silencio sobre esta violação do Direito Natural, durante hum Reinado glorioso de 40 annos; que os Ministros destes Soberanos o ignoravão todos; e que estava reservado ao Governo actual dos *Paizes-Baixos* em 1784 fazer este descobrimento, e vingar a Natureza offendida, e ao famoso Author dos *Annaes Politicos* apadrinhar esta vingança!

Seja-nos permitido aqui apoiar huma comparação, que já fizemos (transcrita no nosso Supplemento N. XLVIII.) « Se qualquer Potencia (dissemos nós) declarasse a Dinamarca, que os seus navios passariam em diante o Sonda sem fazer declaração alguma, nem tomar passaporte, e que o primeiro tiro de canhão, que se disparasse sobre elles, seria considerado como huma declaração de guerra: e se o Castello de Cronenburg, ou algum navio de guarda Dinamarquez, disparasse sobre os violadores da passagem, haveria por ventura fundamento para dizer que a Dinamarca era o Aggressor? » Que se respondeo a este argumento na Gazeta de *Bruxellas* de 11 de Novembro? (de que se acha o extracto no nosso segundo Supplemento N. LI.) que seria incorrer na censura dos Leitores illuminados, emprender impugnar esta comparação; que só se notaria, que a Republica não pôde dominar no *Escaut* na parte, de que se trata, senão por meio de navios armados, &c. Nada com effeito he mais facil do que huma refutação desta especie. Mas em que consiste pois a differença? Em que offende a Dinamarca menos a Natureza, negando a passagem do Sonda a todos aquelles, que não pagarem os direitos, que lhes são impostos, do que o faz a Republica, fechando igualmente a passagem do *Escaut* entre os Fortes de *Lillo* e *Lieskenshoek*, que lhe pertencem tanto em huma, como outra banda do rio? Será isto por ella ahí conservar hum navio de guarda, para fazer valioso o seu direito? Mas quem ignora que ha igualmente hum navio de guarda em *Cronenburg*, que ha hum em todos os portos, e em todas as encaldas, para fazer valiosa a authoridade, que em razão dos ventos e da maré, hum Castello, hum Forte, ou huma Bateria em terra firme, nem sempre pôde fazer respeitar? — Onde está pois a differença? — Ou se a ha, não he ella em vantagem da nossa Republica? He hum principio do Direito das Gentes, que todo aquelle, que for senhor, tanto d'huma, como d'outra borda das aguas, o he tambem das mesmas aguas, que correm por entre estas duas bordas.

Ora he incontestavel que o *Escaut*, na parte que faz o objecto da contestação, passa por entre os Fortes *Hollandezes* de *Lillo* na margem direita, e *Lieskenshoek* na margem esquerda do rio: que este ultimo Forte foi até mesmo construido, e deixado em plena posse a Republica, para segurar o seu dominio, tanto em huma, como outra borda, nesta parte do *Escaut*. Com quanta maior razão não he ella pois em direito senhora d'ambas as bordas da passagem, de a abrir ou de a fechar a sua vontade.

do que a *Dinamarca*, cujo Soberano só domina em huma das bordas do *Sonda*, pelo Castello de *Cronenburg*, ao mesmo tempo que *Helsingburg* na outra borda está de baixo da Soberania da *Suecia*? Ou consiste por ventura a offensa feita á natureza em a Republica se não contentar de perceber Direitos na Alfandega de *Lillo* (posto que até mesmo se tenha fugido de cumprir com esta obrigação indisputavel da parte do Imperador) e em negar a passagem a todos os navios estrangeiros, que vem do mar, e que vão para elle? He pois hum vinculo tambem que offende a Natureza, quando pelo Artigo III. da Convenção, assignada a 7 de Setembro em *Varsovia*, se estipulou que só os habitantes de *Dantzig* terião o direito de passar com as mercadorias, que vem da *Polonia* pelo *Vistula* abaixo, de qualquer sorte para *Dantzig*, e de lá pelo *Fahrwasser*, e fazer com ellas o commercio maritimo; que consequentemente S. M. *Prussiana* determinaria aos seus Vassallos, da maneira mais séria, que se abstivessem de todo o commercio maritimo, passando pela cidade de *Dantzig*, *Fahrwasser*, &c. Garantindo estas condições aos *Dantiquizes*, *Catharina II.* estabeleceu pois no *Vistula* principios, que se proferevem no *Escaut* em nome de *José II.* seu Alliado; e o grande *Frederico*, desistindo como Soberano da *Prussia Occidental*, da navegação mercante nesta parte do *Vistula*, determinando aos seus Vassallos, da maneira mais séria, que se abstenhão de todo o commercio maritimo nessas aguas, sacrificou os seus Direitos imprescriptiveis: elle offendeo a Lei da Natureza: elle esteve na mesma ignorancia que *Filippe IV.*, que *Carlos VI.*, que *Maria Teresa*, &c. — Porém he inutil insistir mais na refutação d'hum systema, que expõe todos os Tratados a ser transformados segundo as vontades mais arbitrarías. Resta-nos por tanto estabelecer, que he não só em virtude d'huma concessão, onerosa na verdade, porém conforme á Natureza, aos usos das Nações, aos consentimentos de todos os Soberanos dos Paizes-Baixos ha 136 annos a esta parte, mas tambem em virtude d'hum Direito de Soberania reconhecida e incontestavel, que a Republica se acha authorizada para fechar a passagem do *Escaut* a todo o commercio estrangeiro.

A' vista do que temos notado, julgamos que haverá poucos Juizes racionaveis e imparciaes, que não decidão, que em virtude do Artigo XIV. do Tratado de *Munster*, o *Escaut* deve permanecer fechado a toda a navegação maritima, não encerrando este Artigo, sem embargo de ser oneroso para a cidade d'*Antuerpia*, nada que seja contrario ao Direito Natural, e havendo a obrigação de o observar sido reconhecida em nome dos Predecessores de *José II.* por Paços expressos, cujas condições a Republica tem cumprido da sua parte. Assim ainda quando a prohibição de navegar pelo *Escaut* fosse huma servidão, a que o territorio Imperial se visse constrangido em favor da Republica, todavia pensariamos, que as pertençaes actuaes do Governo de *Bruxellas* não são menos injustas, e mal fundadas, do que são novas, e inauditas até ao presente; e que até mesmo he inutil discutir a este respeito a questão, se o *Escaut*, na parte em que se conserva fechado pela Republica, pertence á Soberania desta, ou á do Imperador.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

A 6 do corrente mez se celebrou o casamento do Excellentissimo *José de Miranda Henriques*, com a Excellentissima Senhora *D. Joana do Resgate e Saldanha*, filha do Excellentissimo *Manoel de Saldanha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 7.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 15 de Fevereiro 1785.

Extracto d' huma carta de Mr. Duff Proconsul Britanico junto aos Estados de Berberia, escrita em Porto Mahon desde 11 até 15 de Dezembro 1784.

Tenho-me visto impedido de continuar a minha carta pelo mais desagradavel e temeroso sobressalto, que podia haver succedido para completar o dissabor da nossa viagem. Quinze ou vinte corsarios *Berberescos* andão aqui perto, e a cada instante se espera que fação hum desembarque nesta Ilha para saquear, assassinar, e captivar quanta gente puderem. Toda a cidade ha cinco dias a esta parte tem estado, e continúa a estar na maior confusão, não tendo os seus habitantes nem armas, nem munições bastantes para se defender, nem parte segura aonde se acolhão. Com tudo o Governador se em ftra muito diligente, e tem mandado buscar soccorros ao continente. Os habitantes tratão a toda a pressa d'erigir baterias, e já se deo ordem para se formarem 120 faxinas. Deos sabe porém qual será a nossa sorte, se os *Berberescos* fizerem o desembarque em quanto aqui estamos, especialmente se for de noite. Na verdade penso que haverá a mais sangui-nosa scena, que se possa descrever. Nove baterias ficarão erigidas em menos d'huma semana. He d'admirar a expedição com que ellas se constroem; mas de que serve tudo isso, quando não ha nem canhões para as guarnecer, nem munições para as servir.

D. Antonio Barceló se espera diarismen-te de Cartagena com duas naos de linha e seis fragatas, pelo menos assim corre voz. Todos os habitantes da Ilha tem or-

dem de pegar em armas, e elles já se achão formados em corpos. Igualmente se orde-nou, que nenhuma pessoa, nem embarcação de qualidade alguma sahisse daqui, e a boca do porto se mandou fechar com huma cadeia summamente forte.

VENEZA 29 de Dezembro.

Aqui chegou hontem da Haia Mr. Ma-rianni, o qual o Senado expedira como cor-reio extraordinario ao seu Residente em Hol-landa, e trouxe a resposta dos *Estados-Ge-raes* tocante ás differenças entre ambas as Republicas. Os nossos negocios d'Estado se dirigem com tal segredo, que do con-teudo desta resposta nada por ora tem trans-pirado; mas esta tarde o Senado se con-gregou para effeito de tomar huma reso-lução definitiva sobre este objecto. Excep-to dia de Natal, os preparativos para huma Esquadra, que brevemente deve sa-hir ao mar, tem prosseguido nos nossos ar-senales sem interrupção; e o nosso Gover-no nomeou ao Senador João Tasso, Inspe-ctor dos armamentos navaes: cargo, que só s'estabelece, quando se recea hum rom-pimento com alguma Potencia estrangei-ra, ou quando os aprestos bélicos se con-tinuão d'huma maneira extraordinaria. Aqui se botou ultimamente ao mar huma não nova de 80 peças.

ROMA 24 de Dezembro.

O Papa, sempre propenso a augmen-tar a felicidade dos seus vassallos, e pro-curando occasiões de os fazer contribuir para isso pelo trabalho e industria, por as-sentar que muitas vezes falta o dinheiro para se conseguirem estes fins, mandou en-tregar huma somma de 300 escudos ao Cardcal Casali, Administrador da Casa Pia, ou-

ende se fabricão pannos de linho e outras fazendas para effeito de se empregar a dita somma na compra de materiaes necessarios para estas manufacturas.

As copiosas e continuadas chuvas, que aqui se tem experimentado, acompanhadas de muita taraiua, e vehementes trovões, tem feito trasbordar o *Tibre* tão consideravelmente, que todos os campos de *Roma*, e as partes mais baixas da cidade se achão inundados, havendo-se daqui seguido notaveis damnos.

As alagões Pontinas estão tão inundadas pelas ditas chuvas, que actualmente parecem hum mar largo. A despeza feita para secar estas alagões foi tão grande, que se pôde dizer que hum milhão d'escudos se acha agora sepultado debaixo das aguas.

O ultimo correio de *Madrid* trouxe a noticia d'haver S. M. *Catholica* nomeado seu Ministro nesta Corte a Mr. d'*Azara*, em lugar do Duque de *Grimaldi*, que deve retirar-se.

L I O R N E 27 de Dezembro. —

Por cartas de *França* consta, que partirá d'*Argel* huma Esquadra composta de 9 chavecos, duas barcas, e seis semigaleras para tentar algumas emprezas contra os portos *Hespanhoes* no *Mediterraneo*.

A M S T E R D A M 18 de Janeiro.

Nunca se fallou tanto como agora em os *Estados-Geraes* tomarem para o serviço da Republica 25 m *Francezes*, os quaes juntos com as Tropas *Valonas* e *Suissas* devem formar hum Corpo de 35 m homens, a que se unirãõ 3 m de Tropa *Alema* para compôr hum Exercito separado do nacional, sem incluir neste numero as Companhias *Francas*, nem as *Milicias urbanas* ha pouco allistadas, e que se vão exercitando em varias partes das nossas *Provincias*: e como a povoação da Republica se computa em 2 e meio a 3 milhões d'almas, poder-se-hão, se for muito necessario, fazendo pegar em armas todos os individuos de 18 até 60 annos, chegar a pôr em campo 60 m homens, e com toda a commodidade 50 m , apenas se declarar a guerra.

O allistamento militar profegue com toda a actividade á satisfação dos povos: e os *Catholicos* animados das pias e patrioticas exhortações dos seus Pastores, se tem mostrado zelozos e promptos em contribuir para as actuaes exigencias do Estado. Consequentemente cada vez se vão desvanecendo mais as preocupações populares contra esta gente; e o Governo procura favorecella, removendo todo o constrangimento, a que huma errada politica a havia sujeitado em outro tempo neste paiz. Animado do mesmo espirito o Conselho de *Gorcum* (huma das cidades, que votão na *Assemblea* dos Estados) resolveo admitir os *Catholicos* a todos os empregos, que não forem concernentes á Religião, nem ao Governo.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 25 de Janeiro.

O nosso Ministerio intenta fazer huma reforma em varios cargos do Estado, em virtude do que a Nação poupará huma consideravel somma, e haverá menos influencia da parte da Coroa. Elle se propõe adoptar o plano de Mr. *Burke* no tocante á consolidação dos cargos publicos.

No fim do anno 1778 a divida nacional montava a 137:206 m 454 lib. 14. s. 4. d. o que já então se considerava como huma divida, que se não podia pagar, e consequentemente todos os dias se esperava que a Nação fallisse de credito: ao mesmo tempo que no fim do anno 1784 só a divida, para pagamento de cujos juros se havião consignado fundos, montava a 239.128 m 196 lib. 14. s. 10. d.; de sorte, que considerando a divida, que ainda não tem fundos consignados para o pagamento dos seus juros, e que consiste em 12 milhões de divida na repartição da *Marinha*, 6 milhões na do *Theouro*, 2 milhões devidos ao Banco, e outras dividas, que resultão da insufficiencia das rendas annuaes, &c. &c. A divida nacional he quasi dobrada do que era ha 6 annos a esta parte; e todavia nunca houve tempo, em que mais florescessem o luxo, a extravagancia, &c.

Falla-se nesta capital que o tyranno *Tippo Saib*, tendo noticia que *Madama Mattheus*, esposa do General deste nome, era summamente formosa, e dotada d'outras bellas qualidades, desejara fazer com que ella cahisse em seu poder, e que para este effeito obrigou da maneira mais perfida ao General *Mattheus* a escrever huma carta a sua conforte, dando-lhe a saber que elle era tratado com toda a beneficencia por *Tippo Sultan*, e que para completa felicidade, só lhe faltava a sua amavel companhia: que assim procurasse pôr-se em caminho com a maior brevidade possível. *Madama Mattheus* effectivamente deo principio a esta jornada, contra o parecer daquelles, que conhecião a cruel indole do dito Principe; mas na ansia e pressa com que queria obedecer a seu marido, ella excedeo os limites das suas forças, e conseqüentemente adoeceo. Antes do seu restabelecimento chegarão novas das horribéis barbaridades praticadas contra os nossos Officiaes: assim esta Senhora, por meio de tão opportuna demora, livrou com toda a probabilidade tanto a sua honra, como a sua vida.

FRANÇA.

Versalhes 23 de Janeiro.

Ha algum tempo que os Deputados Geraes dos Estados de *Borgonha*, sendo apresentados pelo Principe de *Condé*, Governador daquella Provincia, e pelo Barão de *Breteuil*, Ministro e Secretario d'Estado, em cuja repartição entra a mesma Provincia, tiveram a honra d'offerecer ao Rei, á Rainha, ao Delfim, e a toda a Familia Real, diversas Medalhas, que elles mandarão cunhar por occasião da abertura dos tres canaes de navegação, que os sobreditos Estados emprehenderão.

Hum destes canaes, chamado *Canal de Charolais*, irá desde a cidade de *Challonsur-Saone* até á villa de *Digoin*, por huma extensão de 24 leguas, e effectuará a união dos mares pela do *Saone* e do *Rhone* com o *Loire*. O segundo, chamado *Canal de Borgonha*, deve ir desde a cidade de *S. João de Lons* até á villa da *Rocha*, entre *S. Florentin* e *Joigny*, por huma ex-

tensão de 52 leguas, e abrirá huma segunda communicação aos dous mares pela do *Saone* e do *Rhone* com o *Yonne* e o *Sena*. Finalmente o terceiro Canal, chamado *Canal de Franche Comté*, irá desde a villa de *S. Synphorien* nas margens do *Saone*, hum pouco acima de *S. João de Lons*, e da outra banda, até junto á cidade de *Dole*: de la continuará até *Strasbourg* pela parte de baixo, e effectuará huma terceira união pela do *Saone* e do *Rhone* com o *Ill* e o *Reno*.

Pelos seus Edictos dos mezes de Janeiro e Setembro 1783, o Rei authorizou os Estados de *Borgonha* para abrirem e construir em estes canaes, conformemente aos planos e desenhos, que lhe forão apresentados pelos Deputados Geraes: e por outros Edictos dos mezes de Fevereiro e Dezembro do mesmo anno, S. M. erigio em favor dos Estados a estes mesmos canaes, em pleno feudo, com toda a justiça.

Os ditos tres canaes já se achão começados e abertos em varios lugares. Nelles se trabalha com actividade; e a não sobrevir algum incidente imprevisto, espera-se que todas as partes, emprehendidas pelos Estados de *Borgonha*, hajão de ficar inteiramente acabadas em 1790.

Em consequencia da representação dos Deputados Geraes, S. M. ordenou que na seguinte Assembleia dos Estados de *Borgonha*, a primeira pedra de cada hum destes tres canaes fosse lançada com toda a solemnidade em seu nome pelo Principe de *Condé*: o que ultimamente se executou na fórma determinada.

Paris 25 de Janeiro.

Entre as cartas recebidas ultimamente da Ilha de *S. Domingos*, se comprehende huma, cujo extracto merece ser transcrito, por quanto ao meio dos successos afflictivos, que a politica e a ambição causão no Mundo, he d'estimar que se possam por outra parte referir rasgos que honrão a humanidade.

Extracto d'huma carta de Porto Principe de 7 de Julho 1784.

Mr. *Robertson* de *Larigue*, Thesou-

reiro de *Porto Priacipe*, tinha vendido oito dias antes do incendio, que aqui se experimentou, hum armazem a Mr. Giraud, seu amigo, por 180 d libras. As condições desta venda erão 60 d libras pagas em dinheiro de contado, e as 120 d restantes pagas em tres annos. Estas condições se havião cumprido, quanto foi possível no curto espaço que mediou; por quanto as 60 d libras se contárão, e a escritura do contrato se celebrou na fórma devida. O comprador e o vendedor forão tanto hum, como outro espectadores do incendio. O primeiro vendo a rapidez com que as chammas lavravão, se queixava que este successo o arruinava. » Con- » solai-vos, meu amigo [lhe disse o vende- » dor] vós sois pai de familia, e eu mui- » to vosso afeiçoado. Vendendo-vos o meu » armazem, deixei as condições do ajuste » ao vosso arbitrio; e com razão vos per- » suadistes d'haver feito hum negocio van- » tajoso. Eis-aqui hum incidente, que » nem hum, nem outro esperavamos, o » que tende a causar-vos hum grande per- » juizo. Mas eu nunca me poderia conso- » lar de ter sido o Author da ruina d'hum » pai de familia. Meu amigo, se o arma- » zem ficar preservado, subsistirá o contra- » to, e será tanto melhor para vós. Mas se » ficar incendiado, será por minha conta.»

Hum instante depois pegou fogo no ar- » mazem, e o destruiu inteiramente. Pelas 7. » horas da manhã Mr. Robertson de *Largue* » enviou a casa do seu amigo as 60 d » libras; e consequentemente o contrato fi- » cou annullado.»

Em huma carta de *Calais* se lê outro exemplo d'humanidade ainda mais admira- » vel, succedido no horrivel temporal, que »ahi se experimentou a 30 de Novembro » proximo passado, se verá no *segundo Sup- » plemento.*

LISBOA 15 de Fevereiro.

Escrevem de *Santarem*, que SS. MM. » e AA. alli forão no dia 10 deste mez vi- » sitar o Santo Milagre, que se conserva » naquella villa, como hum objecto da ve- » neração dos Fieis, e hum testemunho evi- » dente da verdade da nossa Religião. To- » dos os habitantes procurarão provar, pe- » las mais ob equifas demonstrações, o pra- » zer que lhes causava a presença dos Suber- » rans, e da Real Familia.

A semana passada faltarão nesta cidade, » talvez por causa das precedentes chuvas, » os Correios do *Norte*, d'*Italia* e de *França*; » e nos vim s obrigados, para supprir esta fal- » ta, a servir-vos de noticias já preteridas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para » Amsterdam 48. Paris 442. Genova 690. » Londres 64 $\frac{1}{2}$.

Novamente se faz público ao Illustrado Corpo Militar hum Tratado, que tem por » Titulo Elementos da Arte Militar, que contém primeiramente huma curiosa in- » strução para os soldados. As maximas mais principaes, que se devem praticar na » guerra, e todas as acções della atacadas e defendidas, à imitação dos maiores Ge- » neraes da Europa, que fizerão pela sua sciencia respeitados os seus Soberanos, com » outras especies advertencias, tendentes à mesma materia. Seu Author *José Marques » Cardoso*, Tenente de Cavallos do Regimento da Praça d'*Almeida*. Vende-se em casa » de *Borel Borel* e Companhia, defronte da Igreja das *Martyres*, preço 600 reis. Os » melmos vendem tambem os Elogios Historicos dos Santos, com os *Mysterios* de N. » Senhor e N. Senhora, 3 vol. em 8.^o, preço 1200 reis, e a *Descricção* de *Portugal*, » por *Duarte Nunes de Leão*, 1 vol. em 8.^o

Sahio á luz: Elegia á morte do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de *Nisa*, » por *João Xavier de Matos*. Vende-se na loja da *Gazeta* á Praça do *Commercio*, na dos » Irmãos *Marques*, na rua *Bella da Rainha*, e na de *Viuva Bertrand* aos *Martyres*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 18 de Fevereiro 1785.

STOCKOLMO 1.^o de Janeiro.

A Declaração feita pelo nosso Ministerio á Imperatriz da *Russia*, durante a ausencia do Rei, se tem confirmado por huma carta escrita pelo nosso Monarca á Czarina, na qual S. M. lhe assegura que o novo Tratado, que concluiu com a *França*, tende tão sómente a promover o commercio entre os seus vassallos, e não affecta em sentido algum o interesse das Potencias vizinhas; e que S. M. estimaria muito dar á dita Soberana todas as provas da sua sincera amizade. Desde a recepção desta carta tudo indica tranquillidade; porém as fortalezas e armazens na *Fionia* tem sido ha pouco examinadas por ordem da Corre de *Petersburgo*.

A L E M A N H A. Erlang no Circulo de Franconia 1.^o de Janeiro.

Hum dos principaes Cabeças do motim de *Transylvania*, chamado *Salins*, se ausentou, levando consigo 3000 florins da caixa, ou arrecadação das minas de *Zalathna*, que saqueou, havendo igualmente causado grande prejuizo ás d'ouro desse lugar. Os outros dous Chefes dos rebellados são *Horiah*, *Valaco* tão rico, como astuto, e *Soffroni*, Clerigo d'húm caracter sedicioso e turbulento. Assegura-se que esta concitada gente se seahoreou já da passagem chamada a *porta de ferro*, por meio da qual ella se póde communicar com a *Hungria*; e de outra, que lhe facilita a correspondencia com a Provincia de *Temeswar*; e que em hum destes encontros cahirão em seu poder 8 peças d'artilheria.

As cartas de *Groswardin* estão cheias dos horrores commettidos pelos *Valacos*. No 1.^o de Novembro hum bando destes malvados assassinou 4 Officiaes de Justiça, que querião prender hum dos seus Chefes. A 2 elles tirãõ cruelmente a vida a 25 Nobres, como tambem ao Balio *Brad*, o qual havia fugido para a villa de *Krisler*. O Pastor desse lugar e sua mulher forão degollados com hum machado. A 3 os inhumanos rebellados incendiãõ as casas do Recebedor da Alfandega na villa de *Rabitze*, e *Madama Balogh* foi lançada do ultimo andar das suas casas sobre agudos ferros espetados para cima na rua por estes barbaros. Mr. *Balogh*, e hum consideravel numero d'outros Cavalheiros e suas mulheres forão igualmente assassinados. Depois de pegarem fogo ás casas de *Geo Kolona*, prégador reformado, os desalmados lançãõ dous filhos seus nas chammas. Mr. *Grisgar* foi enforcado, e depois cortado em pedaços; e sua mulher e filhos não pudêrão escapar á morte. Ao tempo que estas atrocidades se continuãõ, chegou huma Partida do Regimento de *Crossi*, a qual matou a 30 dos rebellados, e fez fugir aos outros.

Vienna 8 de Janeiro.

Aqui se continúa a fallar que a paz não será interrompida; e algumas cartas de *Paris* assegurãõ estar tão adiantadas as negociações pela interposição do Gabinete de *Versalhes*, que a 16 do mez passado se effectuou huma convenção preliminar entre

os Embaixadores d' *Alemanha* e *Hollanda* debaixo da garantia de *França*, e com a concessão de varias outras Potencias.

Dizem que o Principe de *Kaunitz*, primeiro Ministro d' Estado, quando entregou ao seu filho mais moço huma somma assás consideravel para formar as suas esquadras, se explicou d' huma maneira muito favoravel á paz, dando a entender que esse dinheiro se podia muito bem converter em outro uso, e não naquelle, a que parecia destinado. Não he pois d' admirar, á vista de semelhantes rumores, que o sentimento geral penda para a celebração d' hum Congresso, que não só, segundo se espera, haja de compôr as differenças, por amor das quaes o Imperador deveria pegar em armas, mas ainda regular todos os pontos reaes e catuaes, que puderem tender á tranquillidade da *Europa*. Assim, suppondo que se effitue hum Congresso, as negociações se pederão pôr em dilacão: a incerteza do successo, reservado aos esforços dos Medianeiros, se augmentará á proporção da multiplicidade dos objectos, que elles viverem que tratar, e o exito dos mesmos estará sujeito a muitos incidentes. Talvez que as Potencias, que hoje figurão sós na scena, não serão as mais difficeis de contentar. Sabe-se que, se *Versalhes* for o centro das negociações, hum Rei celebre, não menos respeitavel na paz, do que na guerra, será o principal agente nesta materia, e influirá nella em silencio.

Consta pelas ultimas cartas da *Transylvania*, que o Tenente Fed Marechal Conde de *Fabris*, Commandante Geral das Tropas naquelle Principado, chegou a *Hermanstadt* a 13 de Dezembro. O Conde de *Jankovitz*, e o Major General *Papilla*, que se achão encarregados pelo Imperador d' averiguar a causa e as circumstancias da rebelião, chegarão quasi ao mesmo tempo a *Deva*. Os Edictos publicados pelo Governo, e as exhortações do Clero Grego fizeram tornar ao seu dever a huma parte dos *Valacos* rebellados, faceis de se seduzir pela sua ignorancia e estupidez quasi incrível. Havendo diversos Corpos marchado contra os que não quizerão submeter-se, esta terrivel gente se retirou para as montanhas da *Transylvania*; e para tornae maieres as difficuldades quasi insuperaveis, que haverá para a subjugar, *Horiah*, seu Chefe, não só prosseguiu nas suas atrocidades, mas até mesmo havia conseguido augmentar as suas forças com novos partidistas. Todo o Condado de *Zarand* já não he mais que huma scena continua de devastação e ruinas. Todos os Nobres e Magistrados, que ahi residião, forão assassinados, ou postos na necessidade de livrar a sua vida fugindo.

Berlin 5 de Janeiro.

Passa por certo que a nossa Corte e a de *Dresde* entrarão em huma alliança para effeito de proteger os pequenos Principes d' *Alemanha*, que derem Tropas a soldo da *Hollanda*, vistas as consequencias, que se devem recear da parte do Imperador, como Chefe do Corpo Germanico. Nas Gazetas do Imperio se lem de quando em quando alguns discursos, que tem por objecto o mostrar a justiça das pertencções do S. M. Imp., e ultimamente se publicou em huma o extracto d' hum similhante discurso * tirado do Jornal de Mr. *Linguet*.

O Diario politico do mez passado dá por exatta a seguinte lista das forças de terra das principaes Potencias da *Europa* em tempo de paz: *Anstria* 290 mil homens; *Russia* 470 mil; *Prussia* 224 mil 431; *França* 192 mil; os Paizes-Baixos-Unidos 37 mil; a Grande-Bretanha e Irlanda 53 mil; *Suecia* 49 mil; *Dinamarca* 67 mil; *Polonia* 15 mil; *Turquia* 210 mil; *Veneza* 8 mil; *Napoles e Sicilia* 30 mil; Estado Ecclesiastico 5 mil; *Toscana* 3 mil; *Sardanha* 40 mil; *Hespanha* 98 mil; *Portugal* 35 mil; *Saxonia* 26 mil; *Brunswick* 16 mil; *Baviera* 24 mil; *Wurtemberg* 6 mil; e *Hassia Cassel* 2 mil.

HAIA 20 de Janeiro.

Os Estados-Geraes celebrarão hum dos dias passados huma Assembla, que durou desde

de as 11 da manhã até á meia noite. O Principe *Stadhouder* assistio a grande parte desta sessão, em razão d'ella haver versado sobre a augmentação das forças de terra, de que S. A. he Capitão General perpetuo e hereditario. Parece que S. A. P. recusarão a offerta, que o dito Principe fez d'entrar com o Exercito em campanha para a primavera proxima; mas d'huma maneira tão polida, que S. A. não teve occasião alguma de delgostrar se. A saúde de *Stadhouder*, que está actualmte algum tanto vacillante, faz recear que elle não possa tolerar todas as fadigas d'huma campanha; e he provavel que esta seja dirigida, segundo a mente dos *Estados Geraes*, por hum Commandante em chefe, que represente o dito Principe. O Conde de *Maillebois* se espera aqui todos os dias de *Paris*; e já por ordem do Governo se está preparando o palacio, que elle deve occupar nesta residencia. Para mostrar o quão satisfeitos estão da generosidade e moderação deste General, que se contentou com pedir 10 florins de soldo annual durante a paz, os *Estados-Geraes* tiveram por acertado augmentallo de mais 5, com 60 para as suas equipagens, resolvendo que em tempo de guerra goze de 10 por mez. A confiança que inspirão as disposições feitas para defender o Estado, se augmenta com a noticia dos grandes talentos Militares do dito Conde, talentos que merecerão o elogio e recommendação do Rei de *Prussia*, escrevendo em favor d'elle ao *Stadhouder*. As nossas Folhas publicas actualmte fazem menção das suas distinctas qualidades; e dizem que quando o *Grão Senhar* receou ter guerra com a *Russia*, o pediu para commandar as Tropas *Ottomanas*.

Desde os ultimos Correios que aqui chegarão de *Paris*, os negocios tem tomado huma face pacifica; e se assegura que para compôr definitivamente as differenças entre o Imperador e a Republica, se celebrará com a maior brevidade possivel hum Congresso em *Gante*, a que, além dos Ministros de *Vienna* e *Hollanda*, assistirão os das Cortes de *França*, *Russia*, *Prussia* e *Inglaterra*, cuja intervenção se julga necessaria, por quanto o Imperador requer a livre navegação para ambas as *Indias*, e esta concessão não pende só da Republica.

LONDRES. Continuação das noticias de 25 de Janeiro.

Hum novo assumpto absorve presentemente a attenção do Mundo politico; e he o seguinte: Pelo Artigo IV. do Tratado Definitivo ultimamente concluido com a *Hollanda*, o estabelecimento de *Negapatnam*, sobre a costa de *Coromandel*, foi cedido á *Grande-Bretanha*, debaixo da condição que os *Estados-Geraes* poderião, a qualquer tempo depois, requerer que lhes fosse restituído, dando hum equivalente. Desejando os *Hollandezes* haver o dito estabelecimento, entrárão com todo o empenho em negociação a este respeito; e a *Grande-Bretanha* julgou o equivalente que offerecerão tão digno de ser acceito, que o negocio estava a ponto de se concluir, quando se soube que os *Francezes* hião comprar aquella Praça á Republica, ou que esta mais depressa, segundo se pôde alcançar, quera dalla á *França* em compensação de vantagens, que se devião conceder aos *Hollandezes* na *Europa*. Consequentemente o *Enviado Britanico* na *Haia* tem recebido instrucções a este respeito; e o nosso Gabinete recusa agora a mencionada restitução por todos os principios, excepto se os *Estados-Geraes* ficarem por Garantes de que *Negapatnam* nunca será vendida, ou dada d'outra sorte a Potencia alguma. Os *Francezes* não se tem retirado do Cabo de *Boa Esperança*, e tem já achado modo de se introduzir em *Ceilão*, o que, com justo motivo excita o ciúme do nosso Governo.

Por cartas de *França* consta que *Tippo Saib* enviára ha pouco ao porto d'*Oriente* varios presentes para S. M. *Christianissima*, entre os quaes se incluye huma perola d'extraordinario tamanho, que dizem estar avaliada em 6 libras esterlinas.

O navio a *Serea* chegou os dias passados de *Gibraltar* a *Portsmouth*, havendo anteriormente estado em *Malaga*, o qual porto, segundo o dito navio infórma, se acha

acha bloqueado por huma Esquadra de sete embarcações de 24 a 36 peças , todas com bandeira do Dey d'Argel. Todas as Nações Berberescas se tem unido humas ás outras, e as suas forças combinadas no Mediterraneo tem-se feito tão formidaveis, que são actualmente o terror de todas as Nações com quem não estão em paz. Varios navios Americanos em particular tem sido tomados, e as suas equipagens feitas cativas. Os Hespanhoes estão preparando huma formidavel Esquadra em Cadix para proteger o seu commercio: por quanto os corsarios não só andão no Mediterraneo, mas tambem no Atlantico até ás Ilhas Occidentaes, por cujos mares se estendem largamente.

Pelas ultimas noticias que tivemos d'Amsterdam se dá por hum facto indubitavel haver o Ministro Imperial partido abruptamente de Constantinopla no meado do mez passado.

PARIS 25 de Janeiro.

A viagem aerea de Mr. Blanchard dará por muito tempo assumpto ás conversações. O nosso Soberano foi servido conceder a este Aeronauta hum premio de 120 libras, e outro sim huma tença annual de 10200. S. M. igualmente se dignou approvar todas as honras que lhe forão feitas em Calais, e que o balam e gondola, segundo a resolução daquella Corporação, fiquem depositos na Cathedral da dita cidade.

A Corporação de Guines, onde Mr. Blanchard effeituou a sua descida, dirigio ha pouco huma carta ao Primeiro Ministro, pedindo-lhe seja facultado erigir huma pyramide para perpetuar a memoria de tão cuidada empreza.

O Doutor Jefferies, desde que partio da America, não teve successo mais vantajoso do que o d'haver sido companheiro de viagem de Mr. Blanchard. Elle he recebido em toda a parte com as maiores mostras d'attenção, e obsequiado pelas Senhoras; e demais disso, vê se já curvado com o pezo dos luizes d'ouro, e mimos de toda a qualidade. Caixas de todas as dimensões e valores enchem as suas algibeiras, e aneis de todos os tamanhos disputão entre si a honra de servir nos seus dedos, em quanto o bom Doutor, que entende muito pouco da lingua Françeza, e muito menos a sabe fallar, vai recebendo as offertas, significando a sua gratidão por meio de reverentes cortezias.

Além das mercês que o Rei conferio a Mr. Blanchard, elle foi tambem gratificado pela generosidade da Rainha. S. M. estava jogando as cartas, quando chegou a nova d'haverem os viajantes aereos saltado em terra perto de Guenes. Para expressar o seu regozijo, a Soberana immediatamente disse: «Ahi vai por Blanchard!» e poz 300 luizes d'ouro sobre as suas cartas. Havendo a fortuna ajudado os seus benevolos intentos, S. M. mandou que lhe trouxessem huma bolsa; e lançando nesta tanto a entrada, como o ganho, declarou que pessoalmente o apresentaria a Blanchard, o que effeivamente fez. A Corporação de Calais não satisfeita das honras que conferira ao feliz aventureiro, resolveo conceder-lhe huma tença annual de 600 libras, e mil escudos em paga do seu balam. Até aqui se não tem fallado senão nas circumstancias em que estes Aeronautas chegarão a França; mas agora, por huma carta de Douvres, consão as particularidades da sua partida, se porá no segundo Supplemento.

LISBOA 18 de Fevereiro.

Suas Magestades e Real Familia partirão a 14 deste mez de Salvaterra para Samora, aonde actualmente se achão, sem novidade nas suas interessantes saudes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Fevereiro 1785.

Extracto d' huma carta escrita em Calais, referindo a heroica humanidade com que se portarão algumas pessoas em soccorro do Capitão d' hum navio arrojado alli por huma tormenta.

Quebrando-se as amarras ao *Coureur*, Capitão *Gernic*, que havia partido de *Marenne* com sal para *Dunquerque*, este navio cahia defronte do *Forte Vermelha* sobre o banco d' arca chamado do *Diabo*. Neste encontro elle perdeu o leme, e depois de varios choques, que, á excepção do Capitão, fizeram cahir toda a equipagem precipitadamente ao mar, onde morreo afogada, o dito navio se submergiu pela proa. O Capitão não teve então outro recurso mais do que agarrar-se ao mastro grande, para assim evitar a desgraçada sorte dos seus marinheiros. *Mr. Luiz Gavet*, Official da Marinha, e *Ringard*, ambos de dous de *Calais*, vendo a sua lastimosa situação, persuadirão hum terceiro marinheiro de *Dunquerque*, chamado *Moré*, ser justo arriscar as suas proprias vidas para salvar a de *Gernic*: e fazem com que o Capitão d' hum paquete *Inglez* lhes empreste o seu bote. Dous marinheiros *Inglezes* concorrerão a ajudallos; e a maré, sem embargo de varar, estava tão furiosa entre os dous molhes, que se duvidava do successo desta empresa, e olhavam-se os que a havião tentado, como outras tantas victimas da sua humanidade. Com effeito apenas o bote se vio no meio da distancia dos molhes ficou cheio d' agua, e os resolutos marinheiros conhecerão ser impossivel chegar á boca do porto, e romper por entre as vagas que se levantavão a huma altura incrível. *Mr. Gavet* vendo esta impossibilidade, persuadio aos seus valerosos companheiros que encalhassem o bote da parte do molhe, que fica ao Oeste. A' força de braços, elles passãõ o bote por cima do molhe para a outra parte, onde, depois de o tornarem a pôr a nado, avistão o infeliz Capitão, mettido na agua até ao pescoço, luctando contra a morte, agarrado com huma mão ao mastro, e fazendo com a outra sinas, para que lhe acudissem. Nesse momento o bote se submergiu. *Mr. Gavet*, a quem o perigo mais imminente não desanima, salta aos cachopos, e lança huma corda ao Capitão, que não lhe podendo pegar senão da terceira vez que se lhe lançou, a stou ao pescoço. *Mr. Gavet* conhecendo que não podia puxar pela corda sem suffocar aquelle que elle procurava salvar, lança-se ao mar, chega a *Gernic*, agarra-o com huma mão pelo coleitinho da camisa, e nadando com a outra, livra d' huma morte certa a hum homem de dobrada estatura da sua. Os seus companheiros se lhe unem, e todos juntos levão ao Capitão para o bote, que já se achava evacuado. Não cessando porém o mar de se encapellar furiosamente, assim que se mettêrão no bote, este se vio novamente cheio d' agua: eis-que são necessarios novos esforços, novo trabalho para o tornar a evacuar. Finalmente depois de mil perigos, e á vista d' hum povo imenso, elles tem a grata satisfação de conduzir *Gernic* a huma casa, onde lhe fizeram administrar os soccorros, de que elle tinha precisão; precisão summamente urgente, pois que elle se achava tão desfalecido, que apenas dava sinas de vida, e tudo do havia perdido no naufragio. Este rasgo de zelo, e humanidade, que bem se pôde cha-

chamar heróismo, põe a *Mr. Gavet* e aos seus companheiros em paralelo com o valeroso *Boasart* de *Dieppe*, e o intrepido *Mullart* de *Callais*.

Extracto d'hum carta de Douvres sobre a viagem aerea, que dalli se acabava d'emprender.

» Sesta feira 7 de Janeiro 1785 soprando o vento de Nor-Nordeste brandamente, e estando o Ceo claro, *Mr. Blanchard*, acompanhado do Doutor *Jefferies*, partiu do castello desta cidade para o continente no seu balam. Pelas 9 horas da manhã se dispararão tres peças d'artilheria no castello: e após o primeiro tiro se issou a bandeira, em sinal de que os Aeronautas se preparavão para encher o balam. Quasi dez minutos antes deste se elevar, se disparou hum quarto tiro, em sinal de que a máquina e os viajantes estavão a ponto de partir. A' huma hora o balam se achava inteiramente cheio; a gondola, que subio por meio delle nas cinco viagens precedentes, se fixou na fórma devida; e os valerosos e intrepidos viajantes tomáro os seus lugares, collocando-se na dita gondola as pás e remos usados na ultima viagem. Noventa saccos de lastro, a edição *Franceza* da viagem de *Mr. Blanchard* com *Mr. Sheldon*; huma bexiga bastantemente grande cheia de vento, contendo hum numero de cartas das pessoas mais distintas desta cidade a varios *Fidalgos Francezes*; huma bussola e alguns instrumentos sýsicos; huma pequena garrafa d'agua-ardente; duas lindas bandeiras de seda, huma *Ingleza*, a outra *Franceza*; hum pouco de biscouto, e duas jaquetas de cortiça compunhão toda a sua cargação. *Mr. Blanchard* havia adaptado hum certo aparelho, que pezava 64 arrateis, para se ter tanto a si como ao seu companheiro, sem a gondola, no caso que na viagem se chegasse a extremidade de lançalla fóra para diminuir o pezo. O balam se encheo em duas horas e meia com pouca differença: e esta operação foi dirigida por *Mr. Blanchard* e *Mr. Decker*. Os Aeronautas se elevárão 13 minutos depois da huma hora, junto do canhão grande (bem conhecido pelo nome de *pistola d'algebira da Rainha Anna*) *Mr. Blanchard* conservou o balam em exacto equilibrio por largo tempo. Entre o numerozo concurso d'espectadores reinou o maior silencio, em quanto o globo se não effastou de terra, de sorte que ficasse sobre o mar. *Mr. Blanchard* estava em pé na gondola, e saudava os espectadores da maneira mais obsequiosa, dobrando o corpo, tirando o chapéo, e meneando a sua bandeira. Então elle foi correspondido com os mais altos vivas.

» O balam continuou a sua marcha em direcção horizontal: depois parecia que se elevava; mas passados poucos momentos, elle se achava tão baixo que parecia tocar no mar: então tornou a subir, e se avistou muito affima dos cumes dos montes sobre a costa de *França*, desapparecendo por fim no horizonte muito para lá dos mesmos. Elle chegou ao continente entre *Calais* e *Bolonha*; e por meio de telescopios se avistou da praia d'*Inglaterra* até ás tres horas e dez minutos, muito pela terra dentro. Por hum cuter do Rei, que chegou aqui ás 5 horas, se recebeu a noticia que o balam deicera 23 minutos depois das tres em *Blandi*. *Mr. Blanchard* ao tempo da sua partida estava sumamente alegre. — Fazia hum frio excessivo. — Elle viaha a sua sobre-casaca; e o Doutor *Jefferies* se achava em trajes ligeiros de martheiro.

» Conta-nos por outra via, que *Mr. Blanchard* saltára em terra em *Gaines*, duas leguas para lá de *Calais*. O lugar donde elle desceo he o famoso campo de *Dryp d'Or*, tão celebrado pelo encontro que *Henrique VIII*. shi teve com *Francisco I*. Até agora não temos podido saber particularidade alguma ulterior a este respeito, por se não haver aqui recebido carta alguma de *Mr. Blanchard*. Correo voz que os dous viajantes aereos se virão obrigados a despojar se dos seus proprios vestidos para abrirem o globo.

» Se as noticias da chegada de *Mr. Blanchard* a *França* deixassem de merecer credito, não soffre aqui a menor dúvida o haver o balam atravessado o Canal: por quanto tanto elle, como a costa de *França* se podião claramente distinguir. Esta he a sexta viagem que *Mr. Blanchard* faz por meio do mesmo globo, e he seguramente

te a mais ousada e singular, que nunca homem algum effeitoou. Mr. Blanchard e o Doutor Jefferies tem a honra de serem os primeiros marinheiros aereos.

Extracto das Annaes politicos, &c. de Mr. Linguet N. 88 a respeito das pertencções do Imperador contra a Republica d'Hollanda, publicado em algumas Gazetas d'Alemanha.

» He fozçofo confessallo ingenuamente. Este he hum espirito de destruição, e não de possessão. Sacrificios desta qualidade são hum attentado contra a mesma natureza. Por desgraça o genio dos Republicanos os arrastra em politica a multiplicallos; e segundo o mesmo principio, elles tem assolado quasi todas as Ilhas, que produzem drogas, para assim ficarem seguros de dominar nellas exclusivamente. . . . O mesmo espirito fabricou as cadeias do *Escant*. A' vista destas considerações sómente, que faltava para ter direito a rompellas? Humna protecção poderosa em circumstancias felices. Ambás estas vantagens se tem unido em nossos dias. Nada pois pôde impedir o dono daquelle rio de declarallo desde já livre: e o verdadeiro aggressor será aquelle, que se oppuzer a esta justa liberdade. Demais disso deve-se observar, que o conservallo fechado offende ao Direito das Gentes. Porque razão hum Negociante *Inglez*, *Russiano*, ou *Italiano*, que desejar enviar as suas mercadorias por mar a *Antuerpia*, não o ha de poder fazer? . . . Muito me admiro que em vez das embarcações *Anfriticas* tentarem esta passagem, não haja apparecido no *Monte* a bandeira *Russiana*. Que dição então os *Hollandezes*, se vissem humna Patente *Esclavona*, assignada por *Catherina II.*, e humna carregação de *Petersburgo* com declaração de vir destinada para *Antuerpia*? Admiro que aquella Potencia não haja tido a ambição d'aspirar á gloria d'abrir a passagem do *Escant*. Na verdade a Esquadra d'observação postada em *Flessingue* se veria em grande embaraço; e a disparar-se do Forte de *Lillo*, pelo menos não se poderia desculpar similhante arrojio allegando o Tratado de *Munster*. Daqui nasce ser este Tratado tão injusto, como opposto a toda a especie de direito reconhecido entre os homens, e igualmente ao da Natureza, e sem exemplo na Historia. . . . Consequentemente seria muito facil illudillo, sem que a mais fina politica pudesse achar o menor pretexto para revindicar a sua execução e observancia.

Continuação das reflexões publicadas em Hollanda sobre as observações da Gazeta de Vienna.

Mas visto os Direitos das *Provincias Unidas* não serem ainda a este respeito menos claros e evidentes, que no tocante á validade do Artigo XIV. do Tratado de *Munster*, intentamos provar com alguma individuação que não he em virtude d'humna servidão (assim como se procura persuadir á *Europa*) que o *Escant* se acha fechado pelos *Estados-Geraes*; mas sim em virtude do Direito de *Soberania* sobre aquella parte do rio, de que elles tiveram de posse durante a guerra de 80 annos, que conservação pela paz de *Westphalia*, e que foi reconhecido pelos Tratados, Convenções subsequentes, e consentimentos tacitos dos Predecessores de S. M. Imp. Depois do que terminaremos estas reflexões, respondendo á objecção, tirada das suppostas violações do Tratado de *Munster*, e fazendo algumas observações geraes sobre o procedimento do Ministerio de *Bruxellas* para com a Republica, e sobre os effectos que este procedimento poderá ter para o futuro.

Sendo tal o nosso plano, julgamos não poder fazer cousa mais acertada, para estabelecer a *Soberania* da Republica sobre a parte contestada do *Escant*, do que seguir os proprios *Estados-Geraes* na exposição que fizeram destes Direitos pela sua Resolução de 24 de Maio 1784. No *Quadro Summario dos Direitos e Pertencções de S. M. Imp.* Art. V. se disse «que S. M. quer ter conformemente aos Tratados o pleno direito de *Soberania absoluta e independente* sobre toda a parte do *Escant* que fica desde *Antuerpia* até a extremidade do paiz de *Saxingen*. » Ora aquelles, que quizeram lançar os olhos sobre a Carta geographica, verão que os *Portes Hollandezes*, particularmente *Lillo* e *Brielambant*, que guardam as bordas do *Escant*, hum de-

fronte do outro, estão situados entre *Antuerpia* e a ponta de *Sastingen*. Resta pois saber se as aguas, que correm por entre elles dous Fortes, e de la até *Sastingen*, são de Soberania Imperial ou *Hollandeza*.

A este respeito *Suas Altas Potencias* observão » que se reconhece da parte do Imperador, que o Tratado de *Munster* he a regra, segundo a qual os Direitos territoriaes e outros, sobre os quaes se não tem feito disposições posteriores, devem regular-se reciprocamente entre S. M. Imp. e S. A. P.: que se não tem feito disposições posteriores tocante ao *Escaut*; e que por conseguinte S. A. P. se referem unicamente a este Tratado; que o Artigo III. do dito Tratado declara em termos simples e expressos o *uti possidetis* (isto he a posse, em que se estava d'hum a e outra parte, ao tempo que se concluiu o Tratado) como regra, que determina o Territorio, e a Soberania de cada hum a das Partes Contratantes, estabelecendo hum a e outra, e confirmando-a no gozo pacifico e tranquillo do que possuíão ao tempo da assignatura do Tratado, &c. » Estes principios estabelecidos, S. A. P. acrescentão que, para determinar por tanto a quem compete a Soberania sobre esta parte do *Escaut*, basta illustrar a Questão Historica, quem estava de posse della ao tempo que se concluiu o Tratado: e esta Questão se decide pelos factos notorios que se seguem.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 10 de Fevereiro de 1785 nomeou S. M. para o Regimento de Infantaria denominado de Lippe, de que foi Coronel o Tenente General o Visconde de Mesquitella, e Commandante o Conde de S. Miguel, os Officiaes seguintes.

Coronel: D. Diogo Soares de Noronha. Tenente Coronel: José Maria de Aguiar. Sargento-Mór: Eusebio Mourão Garces Palha. Capitães: José Thomaz de Macedo, Granadeiro. Joaquim Eleutherio Ferreira. Tenentes: Manoel Bernardo, Granadeiro. João Alvares Evangelista. Alferes: José Venancio Homem Lameira, Granadeiro. Antonio Joaquim Franco.

S. M. houve por bem despachar, por Decreto de 12 do corrente mez, para Desembargadores Honorarios dos Aggravos da Casa da Supplicação os seguintes Lentes da Universidade de Coimbra.

Collegial do Real Collegio de S. Pedro: O Doutor Francisco Xavier de Vasconcellos Coutinho, Lente da primeira Cadeira Analytica da Faculdade de Leis, e actualmente empregado na composição do novo Codigo.

Collegial do Real Collegio das Ordens Militares: O Doutor Pascoal José de Melo, Lente da Cadeira de Direito Patrio, e também empregado na composição do novo Codigo.

Foi Collegial de S. Paulo: O Doutor Vicente Rodrigues Ganhado, Lente da primeira Cadeira Synthetica de Decretaes, e igualado a primeira Analytica da Faculdade de Canones.

Collegial de S. Pedro: O Doutor Gabriel de Villas Boas Palmeiro, Lente da segunda Cadeira Synthetica de Decreto, e igualado a referida Cadeira Analytica.

Collegial de S. Pedro: O Doutor Francisco Xavier da Silva e Moura, Lente da primeira Cadeira Synthetica de Graciano, e igualado a dita Cadeira Analytica.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 22 de Fevereiro 1785.

CONSTANTINOPLA 25 de Dezembro.

A peste se tem de novo experimentado tanto aqui, como em duas das villas, que se achão situadas sobre o canal. Como este flagello não havia cessado a bordo da Esquadra, a volta do *Capitão Baxá* com os seus vasos só servio para tornar a produzir o contagio nesta capital. Mas esperamos que os frios do inverno, a não o extinguirem dentro de pouco tempo, ao menos hajão d'atalhar os seus progressos.

NAPLES 11 de Janeiro.

O nosso Governo cuida com ardor em dar todas as providencias necessarias para atalhar o contagio, que, segundo as ultimas noticias, reina presentemente em *Tunes* e seus arredores com tanta violencia, como se se houvesse declarado no meio do verão: e consta que nem menos de 3200 pessoas tem já perecido deste terrivel mal.

Os tremores de terra, que havião cessado na *Calabria* e *Sicilia* por algumas semanas, se tornão agora a experimentar ahi bem sensivelmente; e, segundo as ultimas cartas da primeira das ditas partes, a 24 de Janeiro houve alli hum horroroso terremoto nada inferior ao que succedeo em 15 de Fevereiro 1783. Estes tristes phenomenos causão hum notavel desalento ás operações, que se continuavão para beneficio daquellas infelices Provincias, especialmente em *Messina*, cujo porto foi declarado franco, e onde se principiava já a reedificar a cidade.

ROMA 31 de Dezembro.

Havendo o Imperador requerido ao Papa a supressão do Bispado de *Neustadt* na *Austria*; o qual elle intenta unir ao do *S. Hyppolito*, &c. entregou o exame deste re-

querimento á Congregação Consistorial, a qual acaba de promulgar hum Decreto conforme aos desejos da Corte de *Vienna*. de sorte que o dito objecto se proporá no Consistorio proximo.

VENEZA 15 de Janeiro.

O Senado concedeo á viuva do Cavalleiro *Alexandre Moro* huma tença annual de 240 ducados, e huma de 500 a cada huma das suas duas filhas. Este Official, o qual pereceo no ataque de *Susa*, comandava a não de linha a *Forza*, que encalhou perto de *Trapani* em hum banco d'arêa; mas que se espera tornar a pôr a nado.

Aqui se botou ao mar os dias passados huma não de linha, e julga-se que tres mais o serão igualmente dentro de poucos dias. No arsenal se trabalha com muita actividade; e dizem que cinco náos de linha, chavecos, galiotas, &c. se farão brevemente á vela para irem incorporar-se com a Esquadra do Cavalleiro *Emo*.

Acabão de chegar a esta cidade a guarnição e petrechos da não de linha a *Forza*. O nosso Almirante fez equipar outra do mesmo porte, que ancorava em *Corfu*; e supõe-se que elle brevemente voltará a *Tunes*, onde, a pezar dos extraordinarios preparativos de defenſa, que se fazem, como o povo está pouco satisfeito do procedimento do *Bey*, he receavel o obriquem a propôr termos de composiçãõ, assim que a Esquadra da Republica se avistar outra vez naquelles mares.

A' vista das actuaes dissensões, que subsistem no Imperio *Ottomano*, he assás provavel que o dominio do *Grão-Senhor* sobre os *Gregos* modestos, que habitão as Ilhas do *Levante*, seja brevemente reduzido a limites, quando não fique de todo aniquilado:

do; por quanto esta gente tem ha algum tempo recusado pagar o tributo cobrado pelos Officiaes da *Porta* ha mais de 300 annos a esta parte, e dá agora fortes indicios d' estar determinada a facudir o ju-go dos *Turcos*.

L I O R N E 14 de Janeiro.

Consta-nos que entrãõ ultimamente em *Tunes* 3 vasos carregados de Tropa e Artilheiros *Ottomanos*; e que o Bey só pensava em pôr tanto aquella, como as demais Praças maritimas do seu commando em estado de resistirem a todo o ataque.

Os corsarios *Argelinos*, que nos fins do mez passado cruzavão no *Mediterraneo* erãõ 9, cada hum de 18 a 32 peças: e as suas equipagens constavão de 2500 homens.

T U R I N 12 de Janeiro:

Tem-nos causado grande admiração o ler em algumas Folhas estrangeiras, que o Rei, nosso Soberano, fazia disposições, que mostravão que elle intentava tomar parte nas differenças entre o Imperador e as *Provincias Unidas*. He certo que a nossa Corte não passou ordem alguma, que possa excitar tal idéa. Os Regulamentos, que S. M. mandou observar ultimamente, só tendem a melhorar o estado das Tropas, e não a augmentar os Regimentos. Estes sómente se porão no seu numero completo de gente, e haverá algumas alterações na sua disciplina. Eis-aqui o que se trata unicamente: e quanto ao mais podemos assegurar, que não existe indicio algum, que possa fazer suspeitar a interrupção da boa harmonia, que reina actualmente entre a nossa Corte e a de *Vienna*.

H A I A 27 de Janeiro.

A chegada e partida de correios, relativamente aos negocios entre a Corte de *Vienna* e a nossa Republica, continuão a ser muito frequentes. Sesta feira passada chegou aqui hum expedido de *Paris* pelos Embaixadores dos *Estados Geraes*. Nada transpira dos despachos, que elle trouxe, nem tão pouco do estado actual das negociações.

Se se não conhecesse o pouco credito, que merece a maior parte das Folhas do Imperio, no tocante aos negocios, em que a Corte de *Vienna* tem algum interesse,

poder-se-hia confirmar hoje esta suspeita por todas as falsidades, que ellas contêm a respeito das differenças entre a dita Corte e a nossa Republica. Não só as mencionadas Folhas fixão em 18 de Dezembro a assignatura d' huma Convenção Preliminar para huma composição entre S. M. Imp. e os *Estados-Geraes*, debaixo da garantia do *França*, mas ellas até mesmo sabem as condições do ajuste: e, a dar-lhes fé nesta parte, não só a passagem do *Escaut* para o mar ficará aberta para a *Bandeira Imperial*, mas os *Hollandezes* pagarão ainda as despezas da guerra. Nós não intentamos imitar os Authores desses papeis, fallando antes de tempo sobre o segredo dos Gabinetes; porém julgamo-nos sufficientemente authorizados para assegurar, que o que elles publicão com tanta ousadia não tem fundamento algum: e que, se ha motivo d' esperar, que se dê novamente principio ás negociações, he em consequencia da offerta, feita da parte do Imperador, de deixar no seu antigo estado o que diz respeito ao *Escaut*. Em geral parece certo que S. M. Imp. está disposto a abrir mão das suas pertenças á soberania deste rio, com tanto que se lhe ceda *Maestricht* e suas dependencias, e se enviem a *Vienna* dous Deputados para darem huma satisfação a S. M., pelo que se passou a respeito da sua bandeira.

Sesta feira passada, 21 deste mez, o Marquez de *Vercas*, novo Embaixador de *França*, que chegou aqui poucos dias antes, teve a sua primeira conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes*, a quem entregou as Cartas Credenciaes.

Não nos consta por ora se verifique o rumor geralmente acreditado, de que se acha concluido, ou pelo menos projectado hum Tratado entre o Imperador e o Eleitor Palatino de *Baviera*, segundo o qual se diz, que este deve ceder todos os seus territorios a S. M. Imp., a fim de se unirem aos *Paizes Baixos Austriacos*, e com estes formarem hum Reino, de que o Eleitor deve ter a soberania com o titulo de Rei d' *Austria*. O Duque de *Duas Pontes*, herdeiro presumptivo dos dous Palatinados, requerco, segundo se diz, ás Cortes de

de França e Prússia, que apoissem os seus direitos hereditarios. Se estes rumores se confirmarem, a guerra, que tem ameaçado a Republica, se fará provavelmente, para o verão proximo, numa parte da Europa, em que se não esperava.

LONDRES 8 de Fevereiro.

O discurso * que o Rei pronunciou na abertura do Parlamento não foi igualmente avaliado nas duas Camaras; na dos Lords se resolveo sem opposição a Memoria d'agradecimento que em semelhantes occasiões se costuma apresentar a S. M.; mas na dos Communs, antes de se resolver a dita apresentação, varios Membros censurarão rigorosamente o Discurso do Rei.

O Mordomo Mór informou á Camara Alta que os Lords, Camaristas do Rei, haviam ido ao Paço, para saber quando era do agrado de S. M., que a Camara lhe apresentasse a Memoria d'agradecimentos: e havendo S. M. aprazado o dia 26 de Janeiro, e o Palacio de S. James, o Lord Chancellor acompanhado de varios outros Membros, se dirigio conformemente ao lugar assignalado, e apresentou ao Suberano a humilde Memoria * dos Hon. Lords Espirituaes e Temporaes juntos em Parlamento, á qual S. M. se dignou dar huma Resposta * concebida nos termos mais benignos. No dia 28 o Orador da Camara dos Communs, acompanhado de hum grande numero de Membros, se dirigio tambem ao mesmo Palacio, e apresentou ao Rei a Memoria d'agradecimentos dos Communs Britanicos, a que S. M. igualmente deo huma muito benigna resposta.

As sessões do Parlamento não tem sido por ora muito interessantes; mas parece que se preparão para o serem. No 1.º deste mez Mr. Pitt disse na Camara baixa, que os tres objectos, que se hão discutir, pedião a mais séria attenção dos Communs; convem a saber: a reforma parlamentar, a regulação d'hum systema de commercio entre a Irlanda e este Reino, e as disposições que se fazem necessarias em varias Repartições de administração das rendas publicas. Para dar toda a possivel efficacia ás resoluções da Camara, o dito Ministro

propoz que esta se congregasse terça feira 14 do corrente, e que todo o Membro que faltasse nesse dia, sem motivo attendivel, fosse prezo. Depois elle observou que a Camara facilmente poderia conseguir que todos os Membros assistissem ás suas sessões, determinando que nenhum pudesse sair da cidade sem primeiro obter licença do Orador: o que depois d'algumas discussões se resolveo á pluralidade dos votos.

Falla-se aqui que se receberão ultimamente alguns despachos da India, segundo os quaes consta que Tippu Saib marchara com huma consideravel força para Guntur Circar, debaixo do pretexto de recrutar o seu Exercito; e que deo já principio ás hostilidades contra os Ingleses, queimando e assolando varias cidades e villas. Os fundos publicos se tem sustido. Banco 117 a 116 $\frac{1}{3}$. Ind. 132. 3 p. c. conf. 55 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{8}$.

PARIS 1.º de Fevereiro.

Os Correios de Vienna e da Haia continuam a ser muito frequentes; mas nada transpira, e tudo quanto se falla presentemente nesta capital se reduz a conjecturas. Diz-se outra vez que o Imperador chegará aos Paizes-Baixos antes do fim deste inverno, e que de lá fará huma viagem a Paris; e que entretanto se não decidirá cousa alguma. Até agora se fallava que elle se comporia com a cessão de Maestricht, e que os negocios serião decididos em hum Congresso de Ministros Russianos, Prussianos, Ingleses, Franceses, Austriacos e Holandeses; mas varios Estadistas aqui duvidão muito de semelhante Congresso: e assentão, que visto que S. M. Imp. continúa a querer gozar da liberdade do Escant, e da navegação das Indias, a guerra será inevitavel. A mediação da Corte de Versalhes por ora não tem obtido outra cousa mais, segundo dizem, do que huma suspensão d'armas por hum certo tempo, em cujo intervallo esperava conciliar as duas Potencias. Esta conciliação porém parece haver encontrado huma contumacia excessiva, principalmente da parte dos Holandeses. O Imperador ainda que tenha mostrado huma grande inclinação a esquecer-se

se do insulto feito á sua bandeira, receia-se muito com tudo que logo que chegar aos Paizes-Baixos, e nestes tiver sufficientes Tropas, mude dessa inclinação. Ao menos todos pensão que a negociação tomará inteiramente outra face.

As noticias dos Paizes-Baixos fluem entre a guerra e a paz. Corre ahi voz que o Imperador espera com impaciencia a decisão do Rei de Prussia; e que se a resposta deste Monarca for favoravel aos *Hollandezes*, a guerra talvez se declarará na *Silesia*. Mas esta casta de rumores merece pouca attenção. Entretanto as Tropas *Austriacas*, cuja marcha se ordenára no mez de Novembro passado, vão chegando successivamente, e os armazens de forragens, trigo e outros grãos crescendo com toda a força. As cartas, que nos dão estas novas, accrescentão, que ha tres semanas a esta parte se cuida novamente em demolir de todo as fortificações d'*Ath*, como tambem as de *Namur*, e até mesmo da cidadella: enigma, que se não pôde por ora decifrar.

Os dias passados chegou huma fragata da *India*. Os despachos de Mr. de *Bussy* haviam causado grande sobressalto, se este Commandante não houvesse tido a prevenção de socegar o nosso Ministerio. Nos ditos despachos Mr. de *Bussy* dá a conhecer a inquietação, em que o puzerão o Tratado de Paz, e a requisição dos *Inglezes*, os quaes, segundo a disposição clara e precisa do dito Tratado, querião que se lhes entregasse *Trinquemale*. O mencionado Commandante já não podia demorar a entrega dessa Praça, quando por grande felicidade se recebêrão as cartas dos Ministros respectivos d'ambas as Cortes, os quaes, explicando o Tratado de Paz, davão a conhecer, que ao tempo que a sobredita Praça se entregasse aos *Inglezes*, estes a devião entregar em continente aos *Commissarios Hollandezes*, encarregados de lhe pôr guarnição: o que actualmente se deve haver feito. Com tudo, para que os *Inglezes* não emprendessem cousa alguma

antes da chegada da guarnição *Hollandeza*, Mr. de *Peynier* se dirigio com a sua Esquadra á bahia de *Trinquemale*, a fim de vigiar sobre esta importante Praça. Eis-aqui em substancia as principaes particularidades dos despachos de Mr. de *Bussy*, a cujo respeito se falla tão diversamente, como se os *Inglezes* tivessem querido usar de força para se metterem de posse dos estabelecimentos que o Tratado de Paz lhes assignava.

Mr. *Blanchard* se acha aqui actualmente: e hum dos dias passados elle foi apresentado ao Rei, com quem teve a honra de conversar por alguns minutos. A pesar de se não poder negar a este Sabio, que elle foi o primeiro de todos os mortaes que mostrou, que a audacia humana, de que *Horacio* se queixava em termos tão vivos e expressivos, se não limita já a hum só elemento, a sua grande modestia merece os mais altos elogios. Mr. *Blanchard* está preparando a relação da sua viagem. Mr. *Pelatre de Roxier*, que voltou aqui não ha muitos dias, conheceo pelo acollimento que encontrou no Ministro da Fazenda, que se não approvava a sua volta. Assim elle enviou sem a menor perda de tempo hum Proprio a *Bolonha*, a fim de preparar tudo para a sua partida; e elle mesmo já se tornou a pôr em caminho. Vendo que Mr. *Blanchard* se lhe anticipára, elle sem dúvida julgou, que huma segunda tentativa deste genero era já inutil: mas não se pensa assim na Corte; e affentase que se Mr. *Blanchard* atravessou o mar pelos espaços aereos, como hum simples particular, Mr. *Pelatre de Roxier* deve correrllos debaixo dos auspicios do Soberano, que mandou construir o seu barco volante: e para cujo fim se lhe derão 400 libras, que deverião ser restituídas, se elle desistisse da viagem.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 48. Genova 690. Paris 448.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Fevereiro 1785.

PETERSBURGO 3 de Dezembro.

A 24 deste mez, pelas 4 horas e meia da tarde, a Grão-Duqueza deo felizmente a luz huma Princesa, a quem se poz o nome de Helena. Este successo se celebrou no dia seguinte, cantando-se o *Te Deum* em todas as Igrejas desta residencia, e illuminando-se a cidade á noite; mas até agora não tem havido promoções, nem outros festias a este respeito.

Hontem á noite certo Cavalheiro Francez, revestido do titulo de Marquez, que aqui chegou o verão passado com cartas de recommendação de varios Fidalgos da sua Nação, e que em consequencia foi apresentado e admittido a Corte, foi chamado com dous amigos seus a casa do Magistrado da Policia Suprema de *Petersburgo*. Havendo obedecido á intimação, este Ministro lhes communicou huma ordem da Imperatriz, pela qual se lhes determinava que sabissem, sem demora, dos Estados de S. M.: e achando-se tudo prompto d'ante mão para os transportar além das fronteiras, elles se virão obrigados a pôr-se em continente a caminho, sem que se lhes desse o menor tempo para dispozem os seus negocios, ou para avisarem a quem quer que fosse, do que lhes acabava de succeder. Não se sabe o que motivou esta determinação da Soberana; mas conjectura-se haver talvez sido alguma conversação indiscreta da parte dos subreditos sujeitos.

Os dias passados chegou aqui hum Capitão do Batalhão dos Caçadores, como Proprio da *Crimea*, e trouxe á Corte a grata nova, que as molestias contagiosas, que se experimentarão por algum tempo naquella Península, tem de todo cessado, reinando alli actualmente a boa ordem, e huma tranquillidade perfeita. Para mostrar o quanto ficou satisfeita deste aviso, a Imperatriz promoveo o dito Capitão ao posto de Sargento mór.

Sem embargo d'estarmos presentemente em paz com todo o mundo, em todas as partes deste Imperio se fazem agora preparativos de guerra com a maior actividade. A nossa Soberana fervorosamente procura afeiçoar os *Tartaras* ao seu governo: e estes novos vassallos se tem portado até agora com toda a fidelidade.

POLONIA de Janeiro.

Cuida-se actualmente em augmentar as Tropas, e em completar o seu numero, segundo se estabeleceo pela ultima Dieta. Os Regimentos d'Infanteria, que são 38 em numero, deverãõ agora constar de 12500 homens cada hum; o Corpo de Pontoneiros de 1000; e o d'Artilheria d'hum numero igual. A Cavallaria se augmentará tambem, e acrescentar-se-hão 200 homens a cada Regimento d'*Uhlans*. Tem-se alistado, ha hum mez a esta parte, mais de 50000 homens, que são quasi todos desertores *Alémães*.

Segundo algumas cartas da *Podolia*, entrou agora naquella provincia, e especialmente na *Vaiyodia de Bracław* hum Corpo de Tropas *Russianas* composto de 9 Regimentos,

VIEN.

Em dia de Natal, o Imperador acompanhado do Arquiduque *Francisco*, seu sobrinho, e seguido dos Cavalheiros do *Tozão d'Ouro*, assistio na Capella da Corte á Missa, a qual foi celebrada pelo Nuncio *Garampi*. Este Prelado apresentou depois ao Imperador, e ao Arquiduque o Cardeal *Archetti*, que volta de *Varsovia* a *Roma*. No dia seguinte o nosso Monarca e o Principe seu sobrinho foram d'estado á Metropolitana de *S. Estevão*, onde o Cardeal Arcebispo celebrou a Missa. Duvidava-se que no 1.º do corrente se solemnisasse o Anno Novo na Corte com a etiqueta de costume; mas o successo mostrou o contrario. Nesse dia S. M. Imp., depois de receber os cumprimentos dos Ministros Estrangeiros, e assistir ao Culto Divino, jantou em publico, e foi servido com baixela d'ouro, acompanhado do Arquiduque *Francisco*, em presença do Cardeal Arcebispo, do Nuncio da *S. Sé*, &c. O Cardeal *Archetti*, depois de se demorar nesta capital perto de tres semanas, partio daqui a 10 do corrente para *Brescia* sua patria.

A Gazeta desta cidade, que se imprime com authoridade do Governo, causou a 8 deste mez grande regozijo aos amigos da paz, dando no proprio Artigo de *Vienna* o paragrafo seguinte: *Consta por cartas de Paris, que as negociações, que ahi se principiãõ debaixo da mediação da França, para compôr amigavelmente a differença, suscitada entre a Corte Imperial e a Republica das Provincias-Unidas, tem já chegado a tal ponto, que a 18 de Dezembro se assignou huma convenção preliminar entre o Embaixador do Imperador e os Embaixadores da Republica, debaixo da garantia da França, e em presença dos Ministros d'algumas outras Cortes: e espera se que fique brevemente concluida huma total pacificação.* — Mas a satisfação, que esta nova causou, foi de curta duração; por quanto a mesma Folha em data de 12.ª retracta, assegurando que ainda se não tratou de convenção preliminar, e que o effeito dos bons officios da *França* se limita até aqui a conseguir tão somente huma suspensão d'armas, durante a qual se não omittirão nenhuns dos meios proprios para produzir a desejada composição.

Escrevem do *Tirol*, que o Corpo de *Croatos*, que se achava em marcha para os *Paizes-Baixos*, e que já havia chegado áquella Provincia, tivera ordem de parar: esta circumstancia confirma a esperança da paz. Com tudo he ainda duvidoso se o Imperador irá ás suas Provincias *Belgicas*. No caso que se effectue huma reconciliação, os Regimentos, que se vão juntar, voltarão, segundo dizem, aos seus antigos quartéis, á excepção de quatro. He certo que aquelles, que ha pouco se tem offerecido a alistar novos Corpos francos, tem recebido em resposta, que por ora se não precisava dos seus serviços, bastando interinamente os Corpos, em cujo allistamento se havia já consentido.

Segundo as noticias da *Transylvania* publicadas em huma das ultimas Gazetas desta cidade, os *Valacos* rebellados, que se juntarão nos Condados unidos de *Hanyad* e *Zarand*, se tinham separado por effeito das acertadas providencias militares, que se derão: pelo feliz successo das exhortações, que os seus Bispos lhes tem feito: e pelo procedimento do Governo para os afastar das más idéas, que se lhes haviam excitado: que elles se tinham submettido, sem que se usasse de meios violentos, ou houvesse effusão de sangue: que elles tinham voltado cada hum á sua respectiva habitação, depois d'entregarem as poucas armas que tinham: que elles se mostravam sumamente arrependidos do seu iniquo procedimento: e procuravam descobrir, e até mesmo prender o seu seductor, o infame *Horiah* e seus companheiros, que se ausentarão, e se achavão errantes pelos bosques e montes.

Noticias posteriores nos dão agora fundamento para nos lisonjarmos de ver os desordens da *Transylvania* inteiramente apaziguadas e a tranquillidade restabelecida. Hum dos dias passados o Imperador recebeu por hum proprio a agradavel noticia, que o famoso *Horiah*, Chefê dos rebellados, fora preso com hum dos seus principaes

adherentes pelos *Hussares Siculos*. S. M. mandou immediatamente communicar esta noticia á Chancellaria Aulica de *Hungria*: e esperamos com toda a brevidade saber as particularidades deste desejado successo.

H A I A 27 de Janeiro.

A dúvida que ainda subsiste a respeito das intenções do Imperador, para com esta Republica não deixa dissipar se de todo o temor d'uma guerra proxima: e em quanto huns supõem que já se trata d'uma composição amigavel, outros creem que aquelle Monarca continúa a insistir em pertencções inadmissíveis da nossa parte; e o inferem do silencio, que se guarda sobre os despachos, que se recebem. Esta desagradavel incerteza se faz mais pezada á vista das dissensões intestinas, que tornão a excitar se entre nós: formão-se novas queixas contra a administração do *Stadhouder*: e ultimamente deo occasião a ellas huma carta, que foi entregue a 3 de Novembro proximo passado pelo Enviado da Corte de *Stockolmo* ao Principe *Stadhouder*. Por esta carta, que o Rei de *Suecia* escrevêra a S. A. *Serenissima*, S. M. recommendava o Coronel *Spengporten*, como hum Militar muito distincto pelos seus talentos. Havendo S. A. tardado em responder á dita carta, e podendo esta apparente indifferença indispor o Monarca *Sueco*, alguns Membros dos Estados de *Hollanda*, a quem se deo parte do que se passava, communicarão o mesmo á Assembleia, a qual resolveo instruir, a este respeito, aos seus Deputados nos *Estados-Geraes*. No dia seguinte o *Stadhouder* communicou a carta á Deputação Secreta de S. A. *Potencias*: e se cuida em prevenir o descontentamento daquelle Monarca, de quem s'espera hum auxilio de 6000 homens de Tropa.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 8 de Fevereiro.

Na sessão dos *Communs* de 2 do corrente, a Camara se resolveo em huma Deputação de subsidio, ficando por Presidente Mr. *Gishert*. Depois Mr. *Brett* propoz que 1800 marinheiros, incluindo 3000 soldados da Marinha, fosse o numero em que se assentasse para o serviço do presente anno; e que se concedesse a somma de 4 libras por mez para manter a cada hum delles. Este numero pareceo a varios Membros insufficiente; mas a pezar da sua opposição assim se resolveo á pluralidade dos votos. Esta diminuição nas forças maritimas, de que pende a segurança deste paiz, affaz prova a certeza em que está o Ministerio da continuação da paz. Na sessão de hontem o Chanceller do Erario apresentou á Camara hum bil, formado por ordem do Rei em Conselho, pelo qual se restringe o commercio entre a Colonia de *Terra Nova*, e os *Estados-Unidos d'America Septentrional*, permittindo sómente importar na dita Colonia trigo, farinha e gado, com tanto que seja em vasos *Britanicos*, pertencentes a Vassallos da mesma Nação, navegados conformemente a Direito, e munidos de hum passaporte, lavrado em huma fórmula annexa ao mesmo bil. Sem embargo do bil parecer inadmissível a varios Vogaes, por fim passou á pluralidade dos votos.

O Ministerio, segundo diz hum dos nossos Papeis públicos, se vê embaraçado com as opiniões contradictorias de varios Negociantes, sobre a applicação dos principios geraes do acto de navegação, no Tratado que se deve concluir com a *America*, e nas regulações, que se devem fazer com a *Irlanda*. O espirito deste acto de navegação, nimiamente extenso, he que ao principio desagradou á *America*, e causou a separação.

Aqui se espera dentro de poucas semanas huma Deputação de Commissarios da parte dos *Estados-Unidos d'America*, para tratar com os nossos Ministros sobre a conclusão do systema de commercio.

P A R I S 1.º de Fevereiro.

Tudo continúa em *Verfaltes* no melhor sossego; e estão tão suffocados os rumores da guerra, como se desta nunca se houvesse tratado; e não se observa que se preparam ali ordens para os Officiaes superiores. Este exterior pacifico faz com que aquelles,

les, que se inclinão a favor do Gabinete de *Vienna*, conjecturem, que no caso que haja guerra, os *Hollandezes* ficaraõ inteiramente desamparados. Mas no reinado de *Luiz XVI.* não se pôde com razão esperar, que a *França* dê passo algum, que comprometta a sua boa fé, e a sua honra, ou que ella sacrifique os interesses permanentes do Reino a considerações particulares ou passageiras. A' vista de tudo o que se passa, he muito mais acertado pensar, que huma reconciliação se está negociando; e que ja a bate desta foi lançada pela celsão do Imperador das suas pertençaõs á liberdade do *Escaut*. Quanto ao equivalente, de que se deveria tratar em lugar dellas, assim que se tornarem a começar as negociações, não sera muito difficil achar cousa com que satisfazer a *S. M. Imp.*

Hum grande numero d'estrangeiros tem concorrido a *Bolonha* para ver partir a *Mr. Pilatre de Rozier* no seu barco volante. Até agora não consta que os ventos lhe tenham sido favoraveis: mas segundo as cartas da dita cidade, a viagem deve ser emprendida logo que se offerecer o primeiro vento de servir.

A respeito da viagem de *Mr. Blanchard* se contão ainda as particularidades seguintes: O vento com que partio era Nornoroeste; e antes da sua partida elle fez a experiencia de lançar hum globo mais pequeno, que veio dar a *Calais*.

Se o perigo se houvesse tornado mais imminente, o *Doutor Jefferies* estava inteiramente determinado a lançar-se ao mar, para salvar a vida ao seu companheiro de viagem. Este zeloso intento faz honra ao *Doutor Anglo Americano*, e ao mesmo tempo a *Mr. Blanchard*. Por tanto, quando saltarão em terra, o seu primeiro movimento foi abraçar-se hum ao outro, e de tal sorte se apertarão, que nada podião ver do que se passava á roda de si, e por fim foi necessario separallos.

A rivalidade que reina entre os nossos Aeronautas talvez servirá para aperfeiçoar a *Arte*. *Mr. Pilatre de Rozier*, picado de não haver sido o primeiro, não quererá agora ficar com menos gloria; mas *Mr. Blanchard* lhe levava varias vantagens. Primeiramente elle hia descer em hum grande continente; e tinha nem menos de 27 quartas de vento favoraveis, ao mesmo tempo que *Mr. Pilatre*, partindo de *Bolonha*, não tem em seu favor mais do que cinco quartas de vento, quando muito; e a terra, onde elle quer saltar, não he senão huma Ilha, da qual o menor vento contrario pôde affastallo com leguas.

Sabio á luz, traduzido em *Portuguez*, o livro intitulado: *A Morte d' Abel*, Poema de *Mr. Gessner*, muito recommendavel pela sua eloquencia, e instrucção a todo o genero de pessoas, especialmente aos pais de familia, para educarem seus filhos no conhecimento dos progressos da Natureza humana. Vende-se nas lojas da *Viuva Bertrand*, no *Chiado*, e dos *Irmãos Marques*, na rua Bella da Rainha. O Traductor deste Poema he o mesmo que tem traduzido as famosas obras do *P. Avillon*, de que já sahio o *Retiro de dez dias*, e continuão outras no prelo.

Devoto instruido na vida e na morte, em que se suavisa a Lei do Senhor, facilita-se a santa devoção, e Oração mental em toda a parte, e em todos os Estados: Obra util a todo o *Christão*, e principalmente aos *RR. Parocos*, e *Directores das almas*. Segunda edição, correcta, e acrescentada por seu Author *Fr. Manoel de Maria Santissima*, Missionario de *Varatojo*. Vende-se na loja da *Impressão Regia*, na *Pracça do Commercio*; na da *Viuva Bertrand*, aos *Martyres*; e na de *Reycend*, ad *Calhariz*: no *Porto*, na de *Vicente Emery*; e em *Lamego*, na de *Manoel Monteiro das Chagas*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Fevereiro 1785.

Falla pronunciada por S. M. Britanica a 25 de Janeiro 1785 na abertura do Parlamento.

Mylords e Senhores. « Depois da laboriosa assistencia da ultima sessão do Parlamento, tem-me causado particular satisfação o ver que a situação dos negocios públicos deo lugar a huma tão dilatada separação.

« Entre os objectos, que agora requerem ser discutidos, devo com especialidade recommendar a vossa séria attenção o regular aquelles pontos sobre a commercial communicacão entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*, que ainda se não acharem de todo ordenados: o systema, que houver d'unir o mais estreitamente a ambos os reinos sobre principios de reciproca vantagem, melhor consolidará, segundo me persuado, a geral prosperidade dos meus dominios.

« Tenho a satisfação de vos dar a conhecer, que, a pezar de quaesquer apparencias de differenças sobre o continente, Eu continuo uniformemente a receber de todas as Potencias estrangeiras as mais fortes seguranças das suas boas disposições para com este paiz.

Senhores da Camara dos Communs. « Tenho ordenado, que a conta das despesas do anno corrente vos seja apresentada: e confio na vossa generosidade e zelo, que concedereis os subsidios necessarios, tendo justa attenção tanto á economia requerida em cada repartição, como á conservacão do credito nacional, e ás verdadeiras exigencias do serviço público.

Mylords e Senhores. « O successo, que tem tido as providencias dadas na ultima sessão para destruir o contrabando, e melhorar as rendas públicas, vos deverá excitar a cuidar com huma continuada diligencia nestes importantes objectos. Igualmente espero tomareis em consideração, com a maior brevidade, os pontos suggeridos nas contas dos Commissarios das arrecadações públicas, e taes ultteriores regulações, quacs se mostrarem necessarias nos differentes cargos do Reino.

« Eu confio da maneira mais completa, que continuareis os vossos fieis e diligentes esforços em todas as partes do vosso público dever. Em todo o tempo podereis contar com o meu cordeal concurso em todas as medidas, que tenderem a diminuir os nossos encargos nacionaes, a corroborar os verdadeiros principios da Constitucão, e a promover a geral felicidade do meu povo. »

Continuacão das reflexões publicadas em Hollanda sobre as observações da Gazeta de Vienna.

Quando a paz se assignou em *Munster*, as forças da Republica guarnecio o *Escaut* desde o *Forte de Krays Schans* até á ponta de *Sastingen*, e de lá até ao mar. Ella conservava particularmente huma guarnição em *Lillo* na margem direita, e em *Lieskenshoek* na margem esquerda do rio; e já então, havia hum grande numero d'annos, ella estava de posse d'exercer ahi actos de Soberania, particularmente de conservar hum ou mais navios de guarda, postados entre os dous Fortes. Como durante a guerra estes navios armados erão em maior numero, o lugar se chama ainda hu-

hoje a *Esquadra de Lillo*. Estes navios armados seguravão á Republica o domínio do *Baixo Escaut*, e fechavão o rio tão exactamente, que não era permitido a embarcação de costa alguma passar do *Brabante* ao territorio do Estado, subir o rio nem descello. Assim era forçoso transferir as mercadorias e effeitos, em que os habitantes d'hum e outro territorio ao longo do *Escaut* commerceavão entre si, isto he, fazellas passar d'hum embarcação do *Brabante* para hum embarcação *Hollandeza*, ou reciprocamente d'hum embarcação *Hollandeza* para hum embarcação do *Brabante*. Para se conseguir esta *translação*, se pagava hum certo Direito na Alfandega, estabelecida havia largo tempo em *Lillo*, ou se apresentava a essa Meza a prova, de que o dito Direito se tinha já pago no Forte da Republica, donde se fizera a expedição: e se alguns Meftres ou Capitães de Navio recusavão transferir as suas mercadorias ou pagar o tal Direito, erão obrigados a isso pelas embarcações de guarda.

Depois de trazer estes factos á lembrança, os *Estatos-Geraes* observão, que elles não forão jamais perturbados nesta posse, e que até ao presente elles continuarão, sem *reclamação alguma*, a fazer perceber o sobredito Direito em *Lillo*, debaixo da protecção do seu navio de guarda, até que nestes ultimos tempos o mandarão retirar em consequencia das instancias de S. M. Imp., da mesma sorte que o Imperador conserva hum, postado mais affima no *Escaut* perto do Forte *Filippe*. Passado algum tempo na verdade, e até mesmo pouco depois da paz concluida em *Munster*, S. A. P. para facilitar o commercio, suspendêrão a ordem de transferir as mercadorias para outras embarcações, e permittirão que alguns vasos, proprios para a *navegação interior*, e não para o *commercio maritimo*, passassem com as suas carregações a *Esquadra de Lillo*; permifsão, que foi todavia revogada em 1665, quando de novo se ordenou, que se fizessem transferir as carregações para impedir as fraudes, que se commettião na passagem dos vasos. Algum tempo depois ella se tornou a conceder: mas seja que os navios fossem constrangidos ou não a esta obrigação, he certo que desde os primeiros annos da guerra de 80 annos até 1784, isto he, pelo decurso de dous seculos, S. A. P. exercêrão hum Soberania plena e illimitada sobre toda a parte do *Escaut*, que fica desde o Forte de *Kruys Schans*, ou ao menos desde *Lillo* até á ponta de *Sastingen*, e de lá até ao mar.

A' vista dos factos referidos, os *Estatos-Geraes* observão ulteriormente para estabelecer o seu direito de Soberania no *Escaut* desde *Kruys Schans* até *Sastingen*, e de lá até ao mar, que não se trata aqui d'hum direito, que não tem outro titulo mais do que hum posse effectiva, da qual a prescripção d'hum, ou dous seculos tiverse feito hum propriedade: mas sim d'hum direito de posse, que como os outros dominios da Republica lhe foi reconhecido e asegurado para sempre, sem que jamais ella possa ser perturbada ou impedida de gozar da mesma: posse, por consequente, que dá o plena direito de propriedade, e que, segundo os termos expressos do Artigo do Tratado, lhe deve ficar em todas as partes da Soberania e da Superioridade, sem excepção alguma, e com o mesmo titulo, com que ella conserva as Provincias dos *Paizes-Baixos-Unidos*. He verdade que pelo Tratado de *Munster* o rio do *Escaut* não foi cedido em termos tão expressos a S. A. P., como *Rois-le-Duc*, *Berg op-Zoom*, *Breda*, e *Maestricht*: mas se a respeito destas Praças se não seguiu só a expressão geral do *uti possidetis*, he porque era necessario determinar os seus districtos e dependencias, convem a saber, a Comarca de *Bois-le-Duc*, o Marquezado de *Berg op-Zoom*, a Baronia de *Breda*, e os lugares vizinhos de *Maestricht* denominados no Tratado. Estas dependencias devião seguir o lugar principal, fosse qual fosse das duas Partes Contratantes, a que os possuísse ao tempo da assignatura; e por consequente a propriedade das mesmas foi reconhecida clara e expressamente á Republica pela mesma razão, que fica reservada em virtude do Artigo LXVII. a designação ulterior d'alguns lugares da *Flandres*. A mesma incerteza, relativamente á posse, não existia a respeito de

do *Escaut*: e por este motivo a cessão da soberania do rio desde *Kruys-Schans* até ao mar, foi comprehendida pelo Tratado no *uti possidetis* geral, como também a de diferentes Praças, que não foram jámais cedidas expressamente á Republica, entre outras a Praça de *Lillo*. Não se achará no Tratado, que esta Praça fosse jámais cedida em termos positivos a S. A. P., e todavia pelo Artigo LXVIII. se faz menção della, como pertencendo-lhes. Porque razão? Por que S. A. P. se achavão de posse da soberania da dita Praça, e segundo o Artigo III. o *uti possidetis* (isto he, a posse actual) ao tempo do Tratado devia constituir a base do mesmo, e a regra das cessões mutuas.

Se esta razão simples e natural não bastasse para demonstrar o direito de Soberania, que S. A. P. tem na parte do *Escaut* sobre que se contesta, o Artigo XIV. do Tratado de *Munster* subministraria outra prova a este respeito. No dito Artigo se diz, que o *Escaut* se conservará fechado da parte dos Estados. Mas onde se deve exercer esta prohibição de o navegar? Nenhuma porção ou passagem do rio se assigna para este effeito. Logo he certo que esta passagem, onde o *Escaut* se deve conservar fechado da parte da Republica, não he outra senão a parte, de que ella se achava de posse então, convem a saber, desde *Kruys Schans* até *Sastingen*, e especialmente o lugar chamado a *Esquadra de Lillo*: tanto assim, que os quatro Fortes construidos sobre esta parte do rio servião expressamente para manter a dita prohibição. E para que uso se haverião elles conservado á Republica, senão fosse para a pôr em estado de exercer nella paragem a mesma Soberania, que ella ali possuia durante a guerra, e para fechar a passagem da mesma sorte que esta havia estado fechada até então? Demais disso, o *Escaut* foi sempre considerado como pertencente ao *Brabante*, e não á *Flandres*: e no tempo que a guerra se terminou pela Paz de *Westphalia*, os Estados se achavão de posse da soberania daquella parte do *Brabante*, que fórma a margem Oriental do *Escaut* desde *Lillo* até ao mar. — Finalmente, os *Estados-Geraes* observão, que se a posse d'ambas as bordas d'hum rio dá o direito de territorio sobre a madre, e as proprias aguas do mesmo, elles tem a soberania mais incontestavel sobre a porção do *Escaut*, que se lhes contesta, por quanto tanto huma, como a outra borda deste rio se achão occupadas pelos seus Fortes, a saber, pelo de *Lillo* na margem Oriental, e pelo de *Lieskenshoek* na margem Occidental, os quaes o domínio de sorte que nada por elle pôde passar sem o seu consentimento.

Depois destas observações, os *Estados-Geraes* destruem pela sua Resolução de 24 de Maio 1784 (que aqui seguimos) huma objecção, que lhes fora feita pelo Governo dos *Paizes-Baixos*: mas não intentamos fallar sobre isso, em quanto não dermos, no decurso destas reflexões, a substancia de todas as razões allegadas da sua parte, e as respostas que se lhes oppõem da parte da Republica. Sómente accrescentaremos, que a este respeito S. A. P. trazem á lembrança, que, quando em 1648 os proprietarios dos *Polders* (ou terras baixas.) de *Lillo*, *Stabrock*, *Sanduliet* e *Barendrecht* quizerão seccallas, requerêrão para este effeito, alem da Outorga, que lhes fora concedida pelo Governo dos *Paizes Baixos*, o consentimento de S. A. Potencias, e que este consentimento lhes foi expedido por hum Acto em data de 14 d'Abril 1650, debaixo da condição » que os diques, que cercassem essas terras dessecadas, » serião formados em tal direcção, qual o Principe d'*Orangs*, e o Conselho d'Estado o ordenassem; que lhes seria permittido construir comportas d'agua dentro » do alcance dos Fortes *Hollandexes* em taes paragens, quaes S. A. e o Conselho d'Estado o ordenassem; mas que, se se julgasse necessario da parte da Republica, elles serião obrigados a fazer construir hum, ou dous redutos para a segurança destes » Fortes, e quaesquer outras obras, que se julgassem necessarias para pôr a cuberto » particularmente os Fortes de *Lillo* e *Frederico Henrique*. » Quando depois a construcção destas obras se deixou ao arbitrio dos Estados de *Zeelandia*, os proprietarios

das

das terras se sujeitáram á obrigação de não fazerem novas comportas d'agua, nem levantar as calçadas, senão com a approvação dos Conselheiros Deputados da Provincia; e elles convierão em varias outras disposições necessarias para a defensão dos Fortes da Republica.

De todos os factos, trazidos á lembrança pela sua Resolução de 24 de Maio, os *Estados-Geraes* tirão a consequencia, que a Republica tem conservado pelo Tratado de *Munster*, a propriedade dos Fortes situados nas margens do *Escout*, com o direito d'inspecção, e de superioridade sobre as aguas, que correm por entre estes Fortes, e sobre as quaes estes se destinão a dominar: e elles esperavão que S. M. o Imperador, havendo maduramente pezado as suas razões, não poria difficuldade alguma a deixallos em huma posse muito anterior ao Tratado de *Munster*; posse, que lhes fora confirmada, e convertida em plena propriedade por este Tratado, e que não fora jámais perturbada por espaço de 136 annos: que assim S. M. deixaria a embarcação de guarda tornar a tomar o posto em que estivera desde 1627, época em que se estabelecera em *Lillo* a Meza para a percepção do Direito de transporte sobre o *Escout*: Meza, que existia já em 1589, isto he, havia quasi dous seculos, e contra a existencia da qual se não reclamara jámais, nem ao tempo da demarcação dos limites da *Flandres* em 1664, nem ao tempo da conclusão do Tratado de *Breiteira* em 1715, nem ao tempo da assignatura da Convenção ulterior de 1718, nem ao tempo das conferencias de 1738, nem ainda mesmo quando a Resolução, tomada pelos *Estados-Geraes* em 1665, para effeito de serem as carregações transferidas para outros valos na sua passagem por *Lillo*, fez tanta sensação no *Brabante*, que se mandou ali cessar todo o commercio, e se prohibio que se levassem mercadorias algumas á *Esquadra de Lillo*, ou que se fossem a essa paragem tomar, &c.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. foi servida, por Decreto de 24 de Janeiro 1785, determinar que *Antonio Franco d'Abreu*, Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria da Praça de *Peniche*, fique, com a mesma Patente, encarregado do Governo da Fortaleza de *S. João Baptista da Berlenga*, vago pela reformação que houve por bem conceder ao Tenente Coronel da sobredita Fortaleza *Luiz de Mello da Silva e Sá*.

Para Capellão do Regimento de Cavallaria d'*Elvas*, por Decreto de 28 dito, *Rodrigo Roberto Aranha*.

Para Capellão do primeiro Regimento d'Infanteria da mesma Praça, por Decreto dito, *Manoel Martins Rebertes*.

A mesma Senhora houve por bem expedir pelo Conselho de Guerra hum Alvará, em data de 20 de Dezembro 1784, pelo qual, removendo as dúvidas sobre a competencia de Jurisdicção, e castigo, que deve impôr-se aos Paizanos, que por qualquer fórma resistirem aos Officiaes das Ordenanças em acto de suas diligencias, he servida ampliar a estes a disposição do Alvará de 15 de Julho de 1763, para os Réos serem julgados pelos Conselhos de Guerra Regimentaes em fórma Militar, declarando as penas com que hão de ser punidos, na conformidade da Ordenação, Livro V. tit. 49., e do Alvará de 28 de Julho 1751. *Transferever-se-ha por inteiro em outra folha.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.